

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

HUGO RICARDO LENGERT

**O ENSINO DA GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM
CURSOS PREPARATÓRIOS PARA CONCURSOS**

**Jaguarão
2021**

HUGO RICARDO LENGERT

**O ENSINO DA GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM
CURSOS PREPARATÓRIOS PARA CONCURSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao curso de Letras –
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil –
Polo Esteio, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Letras
– Português.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Aparecida
Moser

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Leonor Simioni

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L566e Lengert, Hugo Ricardo

O ensino da gramática normativa da língua portuguesa em
cursos preparatórios para concursos / Hugo Ricardo Lengert.
64 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Cursos preparatórios. 2. Gramática . 3. Língua
portuguesa. I. Título.

HUGO RICARDO LENGERT

**O ENSINO DA GRAMÁTICA NORMATIVA DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSOS
PREPARATÓRIOS PARA CONCURSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Letras Português/UAB da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do
Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 09 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profª. Drª. Denise Aparecida Moser
Orientadora
(Unipampa)

Profª Drª Leonor Simioni
Co-orientadora
(Unipampa)

Profª Drª Taíse Simioni
(Unipampa)

Profª Drª Ida Maria Morales Marins

(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2021, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **TAISE SIMIONI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2021, às 17:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **IDA MARIA MORALES MARINS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2021, às 18:35, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEONOR SIMIONI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2021, às 20:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0693211** e o código CRC **DB355466**.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Gramática na escola e no cursinho: considerações iniciais.....	16
2.2 Linguagem, língua e gramática.....	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Procedimento de coleta de dados.....	21
3.2 Procedimento de análise de dados.....	22
4 ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA DE ENSINO DOS CURSINHOS.....	23
4.1 Curso Permanente de Português (CPP EAD).....	23
4.2 Língua Portuguesa – Começando do Zero (LPC0)	28
4.3 Curso VestEnem do Canal Aula Livre (AL).....	32
5 ANÁLISE DOS DADOS	36
5.1 Similaridades e diferenças entre cursinhos	36
5.2 Gramática em concursos.....	38
5.3 Acerte as questões	42
6 ESTUDAR PARA A PROVA OU ESTUDAR PARA APRENDER?	51
7 PROFESSOR DE CURSINHO: O ARTISTA E O PALCO	55
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXOS.....	63
ANEXO A	63
ANEXO B	64

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o ensino da gramática normativa em cursos preparatórios para concursos. Tem como corpus de pesquisa três cursos preparatórios on-line para concursos: curso EaD (ensino a distância) de gramática do CPP (Curso Permanente de Português), Língua Portuguesa – Começando do Zero do CERS (Centro de Estudos Renato Saraiva) e o curso VestEnem do canal Aula Livre. A metodologia adotada foi a pesquisa quali-quantitativa de investigação. Inicialmente, o estudo partiu da amostragem de pesquisa quantitativa para demonstrar quais os conteúdos dos cursos livres de gramática normativa recebem maior destaque. Após a coleta desses dados, o estudo elencou as estratégias de ensino usadas pelos três cursos preparatórios para o ensino gramatical. Por meio de pesquisa bibliográfica, baseada nas apostilas e pesquisa exploratória focada nas aulas em vídeos desses cursos, o estudo demonstrou que o processo de ensino parte de dicas, esquemas, associações e memorização de regras, conceitos e listas de palavras. Essas informações, por sua vez, mostraram as diferenças e similaridades entre os métodos de ensino da gramática normativa dos diferentes cursos preparatórios. Abordaram-se como referencial teórico, estudos de pesquisadores como Bagno (2007, 2008), Ferrarezi Júnior (2008, 2012, 2019), Neves (2001, 2006), Oakley (2015) e Piazzzi (2014a, 2014b, 2015) para fundamentar a análise dos dados. Com base nas percepções obtidas a partir desta pesquisa, constatou-se que os professores dos cursos preparatórios propõem um estudo voltado para a classificação, identificação e memorização de aspectos gramaticais direcionados para a resolução de questões de concursos. O objetivo é a aprovação em exames. E a meta não é propor reflexão a fim de obter a compreensão da gramática como objeto de pesquisa do uso da língua. Desse modo, esses cursos replicam conteúdos de acordo com os preceitos da gramática normativa, ou seja, não tratam a gramática como ciência, mas como um conjunto de regras estabelecidas para promover a norma culta. Contudo, esses cursos atendem a um público-alvo e existem em razão dos concursos existentes, de modo que é inegável que atendem a uma demanda criada pelas instituições que fazem a seleção de candidatos através de exames classificatórios.

Palavras-chave: Cursos preparatórios. Gramática. Língua portuguesa.

ABSTRACT

This study aims to analyse the teaching of normative grammar in preparatory courses for exams. Its researches corpus is three online preparatory courses for exams: EaD (distance learning) grammar course of the CPP (Permanent Course of Portuguese), Portuguese Language – Starting from Scratch of CERS (Center for Studies Renato Saraiva) and the course VestEnem of Aula Livre channel. The methodology adopted was the quali-quantitative research. Initially, the study started from quantitative research sampling to demonstrate which contents of the free normative grammar courses receive the most prominence. After collecting these data, the study included the teaching strategies used by the three preparatory courses for grammatical teaching. Through bibliographic research based on handouts and exploratory research focused on the classes in videos of these courses, this study demonstrated that the teaching process is part of tips, schemes, associations and memorization of rules, concepts and lists of words. This information, in turn, showed the differences and similarities between the methods of teaching normative grammar of the different preparatory courses. It was addressed as theoretical reference, studies of researchers such as Bagno (2007, 2008), Ferrarezi Júnior (2008, 2012, 2019), Neves (2001, 2006), Oakley (2015) and Piazzini (2014a, 2014b, 2015) to support data analysis. Based on the perceptions obtained from this research, it was found that the teachers of the preparatory courses propose a study aimed at the classification, identification and memorization of grammatical aspects directed to the resolution of exams questions. The objective is the approval in exams, the goal is not to propose reflection in order to obtain the understanding of grammar as an object of research of the use of language. Thus, these courses replicate content according to the precepts of normative grammar, that is, they do not treat grammar as science, but as a set of rules established to promote the cultured norm. However, these courses attend to a target audience and exist because of existing exams, so that it is undeniable that they serve a demand created by the institutions that select candidates through qualifying exams.

Keywords: Preparatory courses. Grammar. Portuguese language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A concordância e a acentuação gráfica (CPP EAD)	27
Figura 2 – Substantivo e determinantes (LPC0)	31
Figura 3 – Crase I (AL)	34
Figura 4 – Estatísticas de conteúdo gramatical cobrado pelas bancas da FCC, Cespe e FGV	42
Figura 5 – Oração restritiva e explicativa (LPC0)	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sequência de conteúdos e número de vídeos para cada matéria do CPP EAD	24
Gráfico 2 – Sequência de conteúdos e estimativa de horas-aula por conteúdo do curso LPC0	29
Gráfico 3 – Sequência de conteúdos e número de vídeos para cada matéria do curso VestEnem (AL)	33
Gráfico 4 – Dados quantitativos sobre os três cursinhos analisados	36
Gráfico 5 – Retrato dos principais exames e vestibulares do Brasil	39

LISTA DE SIGLAS

AL – Aula Livre

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CPP EAD – Curso Permanente de Português Ensino a Distância

CN – Concordância Nominal

CV – Concordância Verbal

EAD – Ensino a Distância

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

LPC0 – Língua Portuguesa Começando do Zero

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da metodologia utilizada para o ensino gramatical por cursos preparatórios de língua portuguesa para concursos. O interesse nesse assunto partiu da experiência do pesquisador deste trabalho como estudante que se preparou para exames de concursos por meio desses cursos livres de gramática (vide Anexos A e B). O ingresso do pesquisador nesses cursos ocorreu devido à necessidade de revisão de conteúdos e esclarecimentos de dúvidas que surgiram sobre gramática da língua portuguesa durante a preparação para os concursos. Portanto, a participação do pesquisador do presente trabalho como estudante dos métodos de ensino gramatical analisados serviu como critério para a seleção dos três cursos preparatórios desta pesquisa.

O objetivo geral desse trabalho é comparar e analisar os métodos utilizados para o ensino da gramática normativa em cursos livres para concursos. Os objetivos específicos partem da intenção de analisar o método de ensino gramatical e a sequência de conteúdos adotada por três cursos preparatórios on-line para concursos: curso EAD de gramática do CPP (Curso Permanente de Português), Língua Portuguesa – Começando do Zero do CERS (Centro de Estudos Renato Saraiva) e o curso VestEnem do canal Aula Livre. O estudo pretende investigar a abordagem empregada por cada um dos cursos citados (técnicas mnemônicas, dicas para resolução de problemas, sugestões de estudo...) para o ensino gramatical e comparar com estudos sobre o ensino da gramática na educação básica. Também objetiva-se elencar possíveis razões para a aprovação em concursos dos estudantes que estudam por esses métodos mediante análise do material e abordagens utilizadas por esses cursos. Além disso, propor reflexões sobre a necessidade da existência de tais cursos se os estudantes já recebem o ensino da gramática durante a educação básica.

A presente pesquisa está baseada em estudos sobre aprendizagem de Piazza (2014a, 2014b, 2015) e Oakley (2015) que tratam de técnicas de estudo e estratégias de memorização utilizadas nesses cursos. Além disso, o estudo do conteúdo gramatical ocorre por meio da comparação e análise desses métodos com estudos sobre gramática de Bagno (2007, 2008), Neves (2001, 2006) e Ferrarezi Júnior (2008, 2012, 2019). Os cursos preparatórios adotam o ensino da gramática

normativa através de aulas em vídeo, uso de apostilas e resolução de exercícios a partir da explanação de conceitos gramaticais.

Assim como existem diversos cursos preparatórios para capacitar o estudante para o ENEM, vestibular ou concursos públicos, também existem inúmeras pesquisas e livros que tratam dos problemas no processo de ensino e aprendizagem da gramática na escola. O presente estudo, por sua vez, aborda os métodos usados por cursos preparatórios para o ensino gramatical. Afinal, a gramática estudada na educação básica também é estudada nesses cursos livres. Logo, faz-se necessário o estudo dos métodos aplicados nesses cursos a fim de que possa vislumbrar a natureza da metodologia de ensino desses cursos livres. Portanto, a pesquisa está direcionada para a seguinte questão: como ocorre o ensino da gramática normativa em cursos preparatórios para concursos?

Algumas hipóteses podem ser levantadas acerca das diferenças de método de ensino gramatical dos cursinhos (assim como são chamados, popularmente, os cursos preparatórios para concursos) em relação às escolas. Na educação básica, o aprendizado da gramática, muitas vezes, não ocorre de maneira satisfatória porque os estudantes apresentam lacunas de aprendizagem em conteúdos básicos. Por outro lado, os cursinhos ensinam gramática normativa por meio de uma sequência de conteúdos que privilegia a compreensão do estudo da gramática como disciplina sequencial, ou seja, matéria que necessita da compreensão prévia de conceitos iniciais para a compreensão de conceitos posteriores em uma ordem crescente de complexidade. Outra hipótese diz respeito à ideia de que a compreensão da gramática normativa ocorre de modo mais efetivo com a aplicação de testes para averiguar se a aprendizagem está ocorrendo realmente. Os cursos preparatórios têm o objetivo de testar os conhecimentos dos alunos de forma contínua. E, por fim, os alunos inscritos em cursos preparatórios para concursos buscam cumprir metas e objetivos de estudo a fim de alcançar a aprovação nos concursos, o que influi no seu desempenho como estudantes de gramática.

O ensino gramatical dos cursinhos tem como foco a realização de provas. É aprendizagem pautada nas exigências de editais de concurso e nas diversas abordagens que diferentes bancas, as instituições que preparam os exames, dão para o conteúdo gramatical. Na educação básica, o ensino da gramática está comprometido com a observação das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). Cursinho não é escola, escola não é

cursinho. Os cursos livres que tratam da gramática da língua portuguesa atendem aos candidatos de concursos. A escola precisa formar estudantes, torná-los competentes no uso da língua nas suas diversas acepções: na utilização da linguagem coloquial ou norma culta, de acordo com as exigências da situação comunicativa. Conforme Faraco (2008), a norma culta é o conjunto de fenômenos linguísticos que ocorrem habitualmente no uso dos falantes letrados em situações mais monitoradas de fala e escrita. Diferentemente da norma padrão, que é um construto sócio-histórico, referência para estimular um processo de uniformização e uma codificação relativamente abstrata, a norma culta “é a expressão viva de certos segmentos sociais em determinadas situações.” (FARACO, 2008, p. 75).

Apesar dos diferentes objetivos de ensino entre escola e cursinho, o presente estudo procurou comparar a metodologia de ensino gramatical dos cursos livres com estudos sobre gramática na escola a fim de averiguar se existem semelhanças ou diferenças no processo de ensino e, em que medida, essas questões exercem influência na aprendizagem dos estudantes. Afinal, alguns pesquisadores como Piazzzi (2014a, 2014b, 2015) defendem um paradigma de educação básica próxima ao modelo do cursinho. Outros pesquisadores como Bagno (2008) demonstram repúdio à existência de tais cursos livres. E os cursinhos propagam a ideia de que oferecem um método eficiente para o ensino gramatical. Ou seja, um método melhor do que aquele oferecido pela escola. Por essas razões, a comparação é válida como investigação da verdadeira natureza dos processos de ensino entre as diferentes instituições.

A metodologia de pesquisa partiu de dados provenientes do estudo dos três cursos on-line que são o objetivo de análise desse trabalho. Para tal, o pesquisador estudou as apostilas em formato PDF disponibilizadas pelos cursos (650 páginas de material, somados o material dos três cursos, com explicações sobre o conteúdo gramatical e questões de concursos) e assistiu às aulas em vídeo dos cursos on-line analisados (mais de 100 horas de aulas em vídeo). O fichamento desse material foi feito através de apontamentos que deram substância para essa pesquisa de caráter bibliográfico e exploratório. Para a análise do material coletado, utilizou-se a abordagem quali-quantitativa para mensurar a quantidade de aulas destinadas a cada conteúdo gramatical abordado e também com o propósito de compilar a série de estratégias utilizadas na metodologia de ensino desses cursos livres. A análise dos resultados tem por base os estudos de pesquisadores como Bagno (2007,

2008), Ferrarezi Júnior (2008, 2012, 2019), Neves (1990, 2011), Oakley (2015) e Piazzzi (2014a, 2014b, 2015). Esses estudos foram reunidos por meio de pesquisa bibliográfica.

O presente estudo é relevante em três esferas. É importante na esfera social, pois traz à tona questões sobre o ensino de gramática que afetam a vida estudantil e profissional dos cidadãos (afinal, muitas vezes, o estudante procura o cursinho em razão de lacunas na aprendizagem escolar quando se torna candidato de concurso em busca de uma vaga de emprego ou em curso superior). Também é importante na esfera acadêmica porque os métodos de ensino dos cursos preparatórios devem ser estudados sob o ponto de vista da pesquisa científica para que possamos compreender o papel desses cursos para o ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho. E esse tema é fundamental para a esfera educacional, pois não podemos ignorar que esses cursos livres ocupam espaço como alternativa de ensino preparatório para concursos na esfera da educação brasileira.

O trabalho parte de considerações iniciais sobre gramática na escola e no cursinho; concepções de língua, linguagem e gramática; tipos de gramática; e algumas considerações sobre gramática normativa. Após tais considerações, o estudo divide-se na exposição de dados sobre cada um dos três cursos de forma separada. Posteriormente há cruzamento dos dados obtidos para demonstrar diferenças e similaridades entre os cursinhos. Por fim, apresentam-se a análise dos dados, as considerações finais, seguidas das referências e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gramática na escola e no cursinho: considerações iniciais

Os discentes das escolas, ao finalizar o ensino médio, deparam-se com as provas de concursos para admissão no curso superior (ENEM, vestibular) e exames para pleitear vagas de emprego em instituições públicas ou privadas que cobram conhecimentos gramaticais. Muitos desses estudantes recorrem a cursos livres de gramática, matéria cobrada nos concursos. Afinal, conforme Bagno (2008), a formação na escola não confere ao estudante um domínio adequado dos estudos gramaticais, o que esse autor considera como uma carência oriunda da ausência de uma abordagem funcional da gramática que, inclusive, afeta os graduandos dos cursos de Letras.

Acho que é um equívoco exigir que os alunos de Letras entrem na universidade e comecem logo a criticar a gramática, sendo que eles não têm, ainda, um domínio adequado. Não devemos ter o pressuposto de anos atrás de que o aluno de graduação sabe a gramática porque a estudou durante onze anos no ensino básico. (BAGNO, 2008, p. 8).

Conhecido como um crítico contundente do ensino gramatical atrelado a questões de nomenclatura (ensino que não traz a reflexão sobre os mecanismos da língua), Bagno (2008, p. 7), quando questionado sobre aprender ou não gramática, declara que “[...] estudantes de Letras, por exemplo, têm a obrigação de ter total domínio da gramática. Não para passar para os alunos, mas porque devem ser especialistas [...].”

Neves (2001, p. 65) ressalta, após extensa pesquisa feita com professores do Ensino Básico sobre a gramática na escola, que, por exemplo, no caso do ensino das classes de palavras (tema recorrente em aulas de português no ambiente escolar), o docente deve considerar o papel funcional dessas classes que vise o uso da língua e não somente a exercitação formal mediante o reconhecimento e análise de funções estruturais.

A gramática está no processo de aquisição de linguagem, pois a criança se apropria de estruturas sintáticas e estruturas frasais ao longo do seu desenvolvimento. “Portanto, a eficácia no ensino da gramática depende de uma

prática linguística constante ao longo da vida, com boas práticas dos professores de línguas.” (BASSO, 2001, p. 4).

Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, s. p.) define as finalidades da educação básica no artigo 22 por meio da seguinte declaração: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Por meio dessa lei, podemos intuir que o Ensino Médio deve qualificar o estudante para o mercado de trabalho e estudos posteriores, ou seja, capacitar o estudante para o ingresso no ensino técnico ou superior e também possibilitar que o cidadão esteja apto para disputar cargos em instituições públicas mediante seleção através de concursos.

Piazzzi (2015), professor que atuou em escolas brasileiras, em cursos para concursos e é autor de livros sobre aprendizagem, destaca que o sistema educacional brasileiro é ineficiente, pois forma alunos, não forma estudantes. “Aluno é alguém que assiste a aulas. [...] Estudante, por outro lado, é alguém que estuda. [...]” (PIAZZI, 2015, p. 28). Ainda conforme Piazzzi (2015), estudar é um exercício ativo que consiste em fazer apontamentos, resumos, investigações, exercícios, pesquisa. Segundo Oakley (2015), pesquisadora da área de neurociências, muitos estudantes têm ilusões de competência, momentâneas compreensões de assuntos que posteriormente são relegados ao esquecimento pela ausência do estudo como exercício ativo.

Os três cursos on-line de gramática normativa abordados nesta pesquisa (curso EaD de gramática do CPP - Curso Permanente de Português, Língua Portuguesa – Começando do Zero do CERS, Centro de Estudos Renato Saraiva e o curso VestEnem do canal Aula Livre) oferecem métodos para os estudos gramaticais. Todos têm a tarefa de capacitar os estudantes para os concursos que abordam conteúdos gramaticais. Portanto, para atingir esse objetivo (aprovação dos estudantes), os métodos precisam apresentar um percurso de ensino que habilite o estudante para a compreensão do conteúdo programático proposto por esses cursos livres.

Na apresentação do curso do Prof. Rodrigo Bezerra, consta a proposta da metodologia de ensino:

Neste curso, você estudará todos os conteúdos da gramática normativa e entenderá toda a lógica gramatical, uma vez que, ao longo das aulas, o prof. Rodrigo Bezerra fará os links com os demais conteúdos gramaticais a fim de que você obtenha um conhecimento integrado, sistêmico e aprofundado. (APRENDA - MARKETPLACE DO CONHECIMENTO, 2021, s. p.).

Como se pode notar nesse texto introdutório, já fica claro que a estrutura dos cursos preparatórios é considerada fundamental para a aprovação dos estudantes. O Curso Permanente de Português também tem um método próprio de ensino da gramática que segue uma ordem de conteúdos que privilegia o estudo sequencial da língua portuguesa (CURSO PERMANENTE DE PORTUGUÊS, 2021) e que difere dos outros dois cursos analisados nesta pesquisa. Os cursos preparatórios possuem uma organização de matérias que pretende oportunizar domínio do conhecimento gramatical, de maneira que o estudante atinja a aprovação em concursos que testam esse conhecimento.

2.2 Linguagem, língua e gramática

Para Saussure (2006, p. 17), a linguagem “[...]; não se deixa classificar em nenhuma categoria dos fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade.” Já a língua é “[...], um produto social da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.” (SAUSSURE, 2006, p. 17). De acordo com esse autor, “[...] é a língua que faz a unidade da linguagem.” (SAUSSURE, 2006, p. 18).

Travaglia (2009, p. 21-23) aponta três possibilidades de conceber a linguagem: expressão de pensamento (externar ou traduzir um pensamento), instrumento de comunicação (transmitir informações a alguém), processo de interação (ação ou atuação sobre um interlocutor).

De acordo com Basso (2001, p. 1-2), o desenvolvimento linguístico da criança apresenta uma fase de regulação (representação dos objetos e ações), socialização (ocorre na conversa com o outro) e internalização (capacidade de reflexão sobre suas experiências). Essa sequência natural de aquisição da linguagem da criança influi no aprendizado da gramática na escola:

Portanto, o ensino da gramática deve seguir a sequência natural de aquisição. Não adianta ensinar algo muito complexo para uma criança que ainda não está suficientemente “madura” para entender, isto é, é necessário

acompanhar os alunos dentro da rota do português escrito. Nessa etapa, o *input* (agir sobre uma mensagem para verificar o que entendeu sobre determinado assunto) poderá ser mais sofisticado, porém, o *output* (através da negociação de sentidos, o aluno poderá produzir uma nova mensagem sobre o que realmente entendeu) não poderá ser muito exigido do aluno. Entende-se por aquisição de linguagem a internalização de formas, regras, determinados mecanismos sintáticos, de tal maneira que os falantes consigam produzir algo de maneira fluente como, por exemplo, fazer automaticamente uma tarefa de leitura e produção de textos. Uma regra ou habilidade comunicativa está adquirida quando o aluno faz uso dela instintivamente. (BASSO, 2001, p. 3-4).

Por essa razão, Ferrarezi Júnior (2009, p. 42) declara que “[...], até o 5º ano, enquanto as crianças não amadureceram bem sua cognição para questões abstratas, a gente não se preocupa com gramática, [...]”. Antes de iniciar o ensino gramatical escolar, o pesquisador aconselha os educadores a “[...] fazê-las (crianças) ler e escrever muito bem mesmo, ouvir e falar melhor ainda! [...]”.

Ademais, de acordo com Possenti (1996, p. 69), os falantes da língua, sem a necessidade de instrução escolar, dominam conhecimentos que os habilitam a produzir frases ou sequências de palavras compreensíveis e reconhecidas como pertencendo a uma língua. A esse conhecimento dá-se o nome de gramática internalizada. Neves (2006, p. 125) afirma que uma das lições sobre o funcionamento da linguagem diz respeito à percepção de que “[...] a cada instância de utilização da língua se ativa a gramática e, portanto, a gramática (como organização da fala) se explicita a partir do uso linguístico.”

Além da gramática internalizada, existe a gramática ensinada na escola que muitos estudantes entendem como um livro ou manual que apresenta um conjunto de regras estruturais e funcionais que ordenam o funcionamento da língua. Conforme Ferrarezi Júnior e Teles (2008, p. 31-32), as variadas acepções do termo gramática decorrem da própria concepção de linguagem e de língua. Segundo esses autores, grosso modo, as gramáticas podem ser divididas em dois grandes grupos:

- a. as normativas – aquelas que, impregnadas de valores ideológicos, procuram determinar que forma deveria ser considerada a “melhor”, a “mais bela”, a “mais valiosa” em uma língua natural qualquer;
- b. as descritivas ou científicas – aquelas que, igualmente impregnadas de valores ideológicos (os quais se procurou esconder sob a égide de uma ficção chamada “objetividade e imparcialidade científicas”), procuraram descobrir como realmente funcionam esses complexos sistemas de comunicação, que são as línguas naturais, às vezes, percorrendo caminhos paralelos, como a classificação das línguas ou a compreensão das infra-estruturas orgânicas que possibilitam a geração dessas mesmas línguas. (FERRAREZI JÚNIOR; TELES, 2008, p. 32).

Um exemplo da maneira como as acepções de gramática estão relacionadas com a concepção de língua, pode ser encontrada no conceito de língua que as gramáticas normativas apresentam: língua como código.

Hoje, abri uma pilha de gramáticas normativas para rever qual é o conceito de língua que elas trazem. Tinha umas vinte. Quase todas afirmavam, de uma forma ou de outra, que língua é um “código”. E quase todas nesse mesmo molde “finalístico” da afirmação que aparece na “Nossa Gramática”, do professor Luiz Antônio Sacconi: “A língua é um código.”.

E daí? E daí que a língua não é um código! E por que isso é tão importante? Vamos ver:

Em primeiro lugar, precisamos entender que um código é uma “coisa fechada” que não permite criatividade e que não se constitui “no” e “pelo” uso. Ele está pronto, para ser aprendido e usado. E não pode ser mudado, porque se um código mudar, não funciona mais, a menos que todo mundo aprenda de novo os valores alterados no sistema. E as línguas naturais não são assim.

Uma língua natural é um sistema aberto e criativo. [...]. (FERRAREZI JÚNIOR, 2012, p. 16).

O pesquisador, Ferrarezi Junior (2012), exprime uma de suas críticas acerca da gramática normativa, que em função de seu caráter dogmático, é adotada pelos cursinhos e pelos concursos. Afinal, esse tipo de gramática, cuja concepção de língua/linguagem é a expressão do pensamento, serve para os propósitos de muitos concursos que procuram selecionar candidatos com base em questões com respostas para conceitos e regras, ou seja, não se mede a competência para o uso da língua, mas a habilidade para encontrar a alternativa correta em meio a outras incorretas.

Logo, a gramática normativa determina que a língua considerada correta seja estruturada em regras. Desse modo, tudo que foge ao prescrito é considerado como erro a ser evitado, pois, nesta concepção, a linguagem reflete o pensamento que, por sua vez, deve ser organizado de acordo com as normas prescritas pela gramática tradicional. Assim, a língua considerada correta desconsidera a variação, já que a variabilidade implica na expressão de uma linguagem plural e avessa à uniformidade linguística.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi apresentada no formato de monografia. O referencial metodológico adotado neste estudo foi a metodologia quali-quantitativa de investigação.

A pesquisa quantitativa serve para avaliar resultados que podem ser contados e expressos em números e proporções (FONSECA, 2002). Essa abordagem quantitativa agregou dados, por meio de gráficos, que mostram as diferenças e similaridades entre os diferentes cursos. Também mostra, através de gráficos, a proporção de conteúdos da língua portuguesa que são cobrados por algumas bancas através de pesquisas feitas por instituições de ensino como o Bernoulli Sistema de Ensino e Estratégia Concursos.

A pesquisa qualitativa, que consiste em compreender os fenômenos e as relações sociais do cotidiano (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), trata da análise da metodologia de ensino empregada nos cursos estudados e explorou os motivos que levam os professores desses cursos ao encontro de abordagens diferentes e similares para o ensino da gramática.

3.1 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu mediante fichamento para posterior análise de material utilizado nos cursos (apostilas em PDF e aulas em vídeo). Portanto, essa pesquisa também tem caráter bibliográfico e exploratório. Segundo Gil (2009, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2009, p. 41), “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses.”

Para explicitar o procedimento de coleta de dados, usou-se como exemplo um dos cursos preparatórios que foi analisado neste estudo: o Curso Permanente de Português on-line (CPP EAD). Esse curso é composto de 96 vídeos, totalizando 41 horas de aulas com teoria e prática de exercícios (pesquisa exploratória). O conteúdo apresentado nos vídeos também consta no material didático oferecido em formato PDF que totaliza 12 livretos (pesquisa bibliográfica). Os outros dois cursos,

Língua Portuguesa – Começando do Zero do CERS, Centro de Estudos Renato Saraiva e o curso VestEnem do canal Aula Livre, também são constituídos de vídeos e material didático que serviram para a busca por dados para o presente estudo.

3.2 Procedimento de análise de dados

A análise dos dados foi baseada em pesquisa bibliográfica da obra de pesquisadores da área de ensino gramatical para averiguar se os métodos desses cursos preparatórios atendem às condições de ensino consideradas mais eficazes pelos teóricos. Entre os pesquisadores citados na bibliografia, vale ressaltar a relevância das obras de Ferrarezi Júnior (2008, 2012, 2019) que fundamentou substancialmente parte da análise sobre o estudo da gramática nesta pesquisa. Por outro lado, o estudo apresentou alguns dados teóricos da área da neurociência, por meio de autores como Piazzzi (2014a, 2014b, 2015) e Oakley (2015). Além disso, também apresenta características de pesquisa explicativa que, além do registro e análise dos fenômenos estudados, procurou identificar a razão da procura dos estudantes por esses cursos livres. Para Gil (2009, p. 42), as pesquisas explicativas “[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de fenômenos.”

Desse modo, o presente estudo buscou alcançar os objetivos específicos traçados na introdução deste trabalho por meio de coleta de dados sobre os cursos livres e análise baseada em estudos sobre o ensino da gramática na escola. A análise do método e ordem de conteúdos dos cursinhos, investigação sobre estratégias de ensino e comparação com estudos gramaticais na educação básica, além das razões para aprovação dos candidatos dos concursos e reflexão sobre necessidade de existência dos cursinhos, seguiram duas frentes de pesquisa: dados coletados do material disponibilizado em vídeo e apostilas pelos cursos livres, e análise baseada nos estudos sobre o processo de ensino da gramática na escola.

4 ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA DE ENSINO DOS CURSINHOS

4.1 Curso Permanente de Português (CPP EAD)

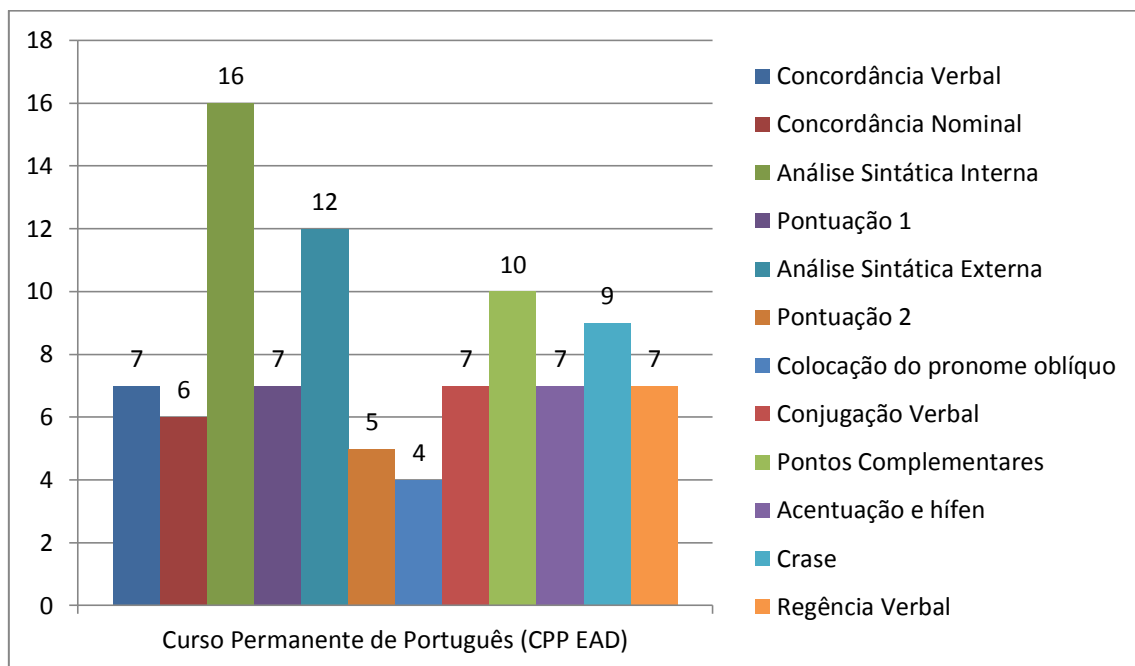
O método do Curso Permanente de Português foi criado pelo professor Édison de Oliveira (1934 – 2008) em 1976. Segundo biografia divulgada no site do curso CPP (CPP, 2021, s. p.), o professor Édison atuou como professor de Português nos colégios mais tradicionais, instituições privadas e públicas, da cidade de Porto Alegre/RS/Brasil: colégios Rosário, Farroupilha, Júlio de Castilhos e Padre Reus. Foi professor do curso de Letras da PUCRS durante 35 anos. Também trabalhou como professor responsável pela disciplina de Língua Portuguesa dos cursos pré-vestibulares Mauá e Universitário por muitos anos. Autor de duas colunas jornalísticas diárias de Língua Portuguesa (Zero Hora – 1974 e Folha da Tarde – 1976) e apresentador de programas de dicas de Português na televisão (RBS TV, TV Bandeirantes, TV Pampa, TV Guaíba e TV COM). Participou também de vários programas de rádio, a exemplo da Rádio Gaúcha e da Rádio Guaíba. Recebeu do Governo do Estado do RS o título de Professor Emérito do Rio Grande do Sul (1996).

O professor Édison publicou vários livros dedicados ao ensino da Língua Portuguesa. Conhecido como um especialista no ensino da sintaxe, Édison escreveu dois livros pela Editora Sagra (que recebia a alcunha de editora do professor gaúcho) sobre o assunto: Manual de Análise Sintática Externa – teoria e prática (cuja primeira edição data do ano de 1965) e Análise Sintática Interna (Sagra, 1980). Tem também vários livros publicados com dicas de Português, o mais conhecido é "Todo o mundo tem dúvida, inclusive você" que já passou por várias edições, com mais de 200 mil exemplares vendidos, e agora é publicado pela editora LP&M. Este e outros livros do professor Édison receberam revisões da professora Maria Elyse Bernd, educadora que atuou junto com esse professor na ministração das aulas presenciais do CPP na cidade de Porto Alegre/RS/Brasil.

No ano de 2020, o curso de gramática idealizado por Oliveira começou a ser oferecido na modalidade on-line. O CPP EAD, apresentado pela professora Maria Elyse Bernd, foi gravado em vídeo em sua sede no centro de Porto Alegre, lugar onde o curso foi ministrado de maneira presencial durante 44 anos. De acordo com informações disponibilizadas no site do curso (CURSO PERMANENTE DE

PORTUGUÊS EAD, 2021, s. p.), o formato EAD apresenta o mesmo conteúdo e metodologia das aulas presenciais. Formado por 12 livretos disponíveis no formato PDF e 96 vídeos com 41 horas de teoria e prática, o curso é dividido em 12 módulos que abordam conteúdos gramaticais diversos. A sequência de conteúdos e quantidade de aulas em vídeo para cada matéria encontra-se representada no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Sequência de conteúdos e número de vídeos para cada matéria do CPP EAD



Fonte: Autor (2021)

O Gráfico 1 demonstra que a sequência de conteúdos inicia com concordância verbal, seguida da concordância nominal, pois, segundo Maria Elyse, a primeira matéria dá subsídios para a segunda, numa sucessão que favorece a compreensão do conteúdo. Depois vem o que é considerado pela educadora como a parte nobre do curso, não por acaso aquela que recebe mais aulas em vídeo: a análise sintática interna. A pontuação (1) dos termos da oração necessita do domínio da análise sintática interna, por essa razão, segue depois. Em seguida, temos o segundo conteúdo com mais aulas em vídeo, a análise sintática externa, seguida da pontuação (2) das orações e dos períodos. A sequência segue conforme a ordem criada pelo professor Édison para facilitar os estudos e encerra com crase e regência verbal, considerada por Maria Elyse como outra dupla inseparável, a

exemplo das concordâncias, pois essa professora considera mais fácil aprender regência verbal após crase.

O módulo intitulado pontos complementares apresenta vários conteúdos: vozes verbais, discurso direto e indireto, prefixos e sufixos, processos de formação de palavras, emprego dos porquês, linguagem denotativa e conotativa, fonética, paralelismo. Por abarcar grande variedade de assuntos, apresenta muitas aulas em vídeo, embora não receba a mesma importância dada ao estudo da sintaxe.

O primeiro vídeo do curso trata da apresentação da metodologia de ensino pela professora Maria Elyse. A observação inicial parte da recomendação de que o estudante siga o estudo conforme ordem proposta na organização por módulos (ordem que aparece no Gráfico 1 que inicia com concordância verbal). A professora destaca que a ordem de conteúdos sugerida pelo método criado por Oliveira difere sobremaneira da ordem de matérias das gramáticas escolares. A proposta é iniciar o estudo por algo que a professora considera como um assunto mais leve e presente no dia a dia: o estudo da concordância. Dessa forma, o estudante sente-se mais estimulado a prosseguir nos estudos e construir o aprendizado com base em fundamentos. A professora considera que é necessário passar do conteúdo trivial ao mais profundo, pois é a noção de conjunto que vai dar mais segurança no estudo do Português.

O método, conforme explicação da professora Maria Elyse, propõe a exercitação a partir de períodos (frases que apresentam situações cotidianas), ou seja, não utiliza questões objetivas de concursos nos exercícios propostos após a explanação dos conteúdos. Segundo a ministrante do curso, não é interessante partir da teoria para questões objetivas, se o estudante não tem segurança ainda. Para a professora, é muito melhor ter ciência da teoria e ratificar mais a compreensão antes de partir para questões objetivas. Aliás, de acordo com a educadora, o curso segue a gramática normativa que apresenta limites (início, meio e fim) para que o estudante obtenha êxito no português dito formal.

A docente entende que o ensino gramatical para concursos é igual, mudando apenas o jeito das bancas cobrarem os conteúdos. Além disso, lembra que o objetivo do curso é atender as expectativas de modo geral, assim, o curso, de acordo com o que está na divulgação do site (CURSO PERMANENTE DE PORTUGUÊS EAD, 2021, s. p.), é recomendado: a quem fizer concursos públicos, vestibulares, Enem; estudantes do ensino médio; profissionais que procuram

aperfeiçoar seu desempenho linguístico; e quaisquer pessoas que buscam ampliar os conhecimentos em Língua Portuguesa. Assim, pretende-se apresentar “[...], de um jeito objetivo, original e sem complicações, todos os conteúdos gramaticais básicos diretamente relacionados ao domínio da língua escrita correta e formal, bem como aos diversos concursos. [...]” (CURSO PERMANENTE DE PORTUGUÊS EAD, 2021, s. p.).

Para demonstrar a metodologia de ensino usada para o ensino gramatical do CPP EAD, apresentam-se as estratégias usadas no primeiro módulo que trata do estudo da concordância verbal. A orientação acerca desse assunto parte da afirmação de que a redação é constituída não de palavras, mas orações, construções formadas de verbo (ou locução verbal) com os termos que o acompanham. Para cada oração, o estudante precisará considerar a problemática do sujeito com o qual deverá concordar o verbo. Seguindo o método do CPP EAD, a resolução dessa problemática se resolve mediante três regras: eliminar a hipótese de que o verbo é impessoal e atentar para detalhes sobre a conjugação do verbo ser (regra 1), ler toda a oração e fazer a pergunta (que é quê? quem é quê?) para o verbo quando não for impessoal (regra 2) e verificar se o verbo vem acompanhado pela partícula “se” e, em caso positivo, anexar o “se” na pergunta (regra 3). Se a resposta para a pergunta da regra 3 (que é que se? quem é que se?) não vier antecedida de preposição, será o sujeito, e com ela deve concordar o verbo. Exemplo: Admitem-se costureiras. Se vier antecedida de preposição, o verbo ficará no singular (sujeito indeterminado). Exemplo: Precisa-se de costureiras.

Pode-se notar que há uma série de detalhes a serem considerados para que a concordância verbal não ocorra de maneira inadequada. A regra geral da concordância verbal (verbo concorda com o sujeito em número e pessoa) está expressa no que o método do CPP EAD considera como a problemática do sujeito. O conteúdo é explicado por meio de explanação de frases escritas a giz num grande quadro verde, e a professora Maria Elyse usa o livreto para destacar pontos explicados em texto teórico, além de pedir que o estudante preencha espaços vazios deixados no livreto para que se completem explicações ou para incluir exemplos. Desse modo, o estudante completa o material que chega incompleto a suas mãos, pois necessita de complementação com anotações.

A propósito, as orientações sobre as peculiaridades da conjugação do verbo ser (regra 1) aparecem expressas em um esquema chamado “novela do verbo ‘ser’”,

minissérie em três capítulos” (como conjugá-lo quando indica horário, data ou distância; regra variável em relação ao predicativo; concordância com pronome pessoal). Com desenhos (uma marca do material do CPP EAD) e analogias, pretende-se dar instruções para evitar desvios na concordância verbal. A regra 3 (verbo + se antecedido ou não de preposição), por sua vez, dá oportunidade para a educadora apontar a necessidade de memorização de uma lista das principais preposições. Algo que a professora, no vídeo, incita o estudante a repetir por diversas vezes, afinal, de acordo com a educadora, a preposição é um pressuposto básico para vários pontos no estudo do Português - além da concordância verbal, ela cita a regência verbal e a crase como exemplos de assuntos que necessitam desse conhecimento. Essas são características que aparecem ao longo das aulas e livretos do CPP EAD: estratégias de identificação de termos por meio de perguntas, analogias, esquemas, memorização de listas de palavras ou termos considerados essenciais, palavras ou frases mnemônicas associadas a desenhos que servem para ilustrar regras e ajudam na apreensão de dicas. A Figura 1 é um exemplo de frase mnemônica criada pelo professor Édison:

Figura 1 – A concordância e a acentuação gráfica (CPP EAD)

LEDA VÊ, CRÊ.

Pela ortografia vigente, apenas quatro verbos **dobram** a vogal “e” na terceira pessoa do plural: **ler, dar, ver e crer** (Leda vê, crê).

Obviamente, essa mesma norma se aplica aos derivados dos verbos **ler, dar, ver e crer**:

ele lê	eles leem
que ele dê	que eles deem
ele vê	eles veem
ele crê	eles creem
ele relê	eles releem
ele antevê	eles anteveem
ele descrê	eles descreem

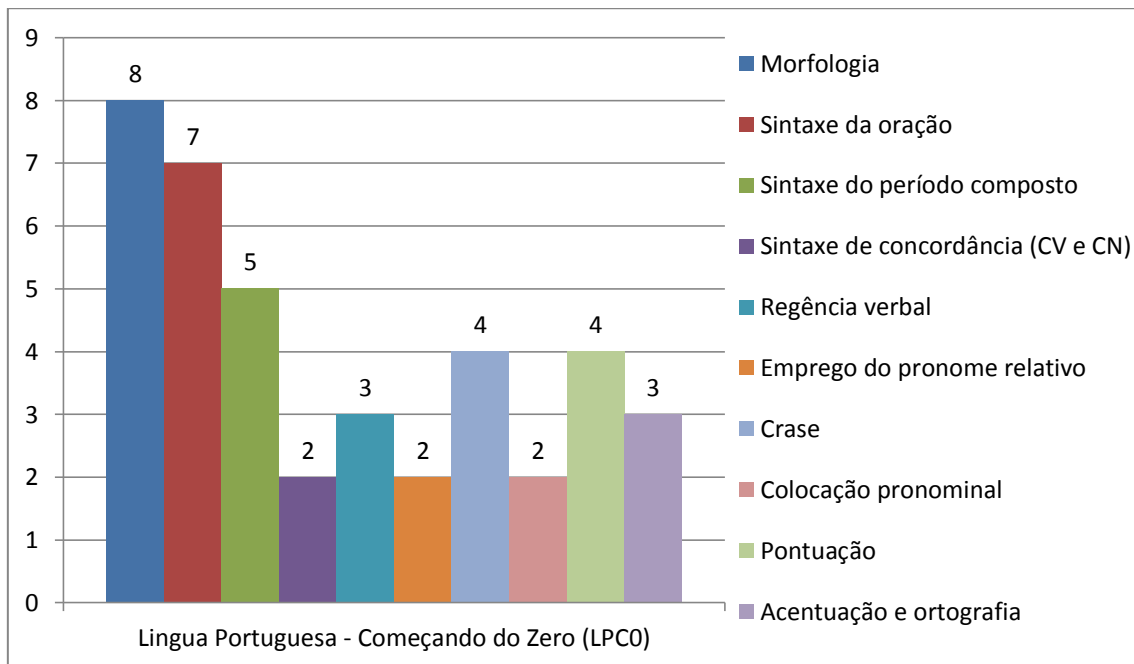


4.2 Língua Portuguesa – Começando do Zero (LPC0)

O curso Língua Portuguesa – Começando do Zero (doravante, LPC0) é um curso de gramática produzido e ministrado pelo professor Rodrigo Bezerra. De acordo com a plataforma de divulgação do curso (APRENDA - MARKETPLACE DO CONHECIMENTO, 2021, s. p.), o educador é formado em Letras e em Direito. Bezerra é professor de Língua portuguesa há mais de 20 anos e autor do livro “Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos”, gramática normativa direcionada para candidatos a concursos públicos. O professor Bezerra faz parte do corpo docente do Centro de Estudos Renato Saraiva (doravante, CERS), localizado na cidade de Recife-PE/Brasil. Conforme site da instituição (CENTRO DE ESTUDOS RENATO SARAIVA, 2021, s. p.), o CERS oferece aulas preparatórias para os mais diversos concursos da área jurídica, policial e administrativa, bem como para o Exame de Ordem da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Bezerra ministra aulas de Português Jurídico, além do curso LPC0 que é ministrado todo ano e já é oferecido há 10 anos na modalidade on-line.

O curso LPC0 é organizado em 22 aulas que, na verdade, funcionam como módulos com o título dos conteúdos. Cada aula, por sua vez, é dividida em quatro partes, sendo que a maioria das aulas tem quatro partes de 30 minutos, ou seja, duas horas por aula. As últimas aulas apresentam tempo de duração menor, de forma que o curso totaliza 40 horas de aulas em vídeo, com material de apoio em 28 apostilas, no formato PDF (apostilas para cada aula e material complementar com mais questões de concurso). O Gráfico 2 apresenta a organização e sequência do curso com a estimativa de horas-aula por conteúdo:

Gráfico 2 – Sequência de conteúdos e estimativa de horas-aula por conteúdo do curso LPC0



Fonte: Autor (2021)

O Gráfico 2 foi baseado na percepção do autor deste estudo (por essa razão, é considerada como estimativa de horas-aula) sobre a divisão que o curso apresenta no decorrer da ministração dos conteúdos, algo que diverge em alguns pontos do conteúdo programático apresentado na plataforma ou no certificado emitido após o término do curso (vide anexo B). Os conteúdos não listados no Gráfico 2, mas que estão no conteúdo programático, são assuntos que aparecem pouco durante o curso e não recebem muita atenção do professor (por essa razão, fica impraticável fazer estimativas acerca desses assuntos).

Procurou-se apresentar nessa representação gráfica as matérias que efetivamente recebem atenção por parte do professor Bezerra. As aulas divididas em quatro partes, por vezes, não se restringem apenas aos conteúdos propostos na sua divisão, pois o professor inicia novo conteúdo no lugar designado para a matéria anterior. Também são gastos muitos minutos com orientações, conselhos, dicas de vídeos motivacionais, histórias pessoais e sobre a trajetória do educador na docência. Além disso, o professor traz curiosidades, faz apelos motivacionais para os estudantes prosseguirem nos estudos, convida-os a enviarem comentários para as redes sociais dele, pula conteúdos e traz novos assuntos, fala sobre café e a respeito da gramática dele que está à venda, etc. Ressalvas feitas, o Gráfico 2

demonstra que morfologia é o conteúdo com maior número de horas-aula, seguido de sintaxe da oração e sintaxe do período composto.

O professor Bezerra inicia o curso com a apresentação de sua trajetória docente e orientações para estudar: pede constância nos estudos para concluí-lo em tempo (as aulas ficam disponíveis na plataforma durante 180 dias), dá dicas de organização do material e do espaço de estudo e também aconselha a consulta e compra de uma gramática normativa. Indica qualquer gramática, não precisar ser a que ele escreveu (embora ele enfatize isso tanto ao longo do curso, o que sugere que tal afirmação talvez seja apenas uma tática de psicologia reversa). O educador também pede ao longo do curso que o estudante faça anotações e lance perguntas aos estudantes para que enviem suas respostas ao plantão de dúvidas, canal de acesso fornecido pela plataforma. Uma dica que o professor repete à exaustão diz respeito à observância da sequência de conteúdos. De modo enfático, Bezerra pede para não pular a ordem das aulas a não ser que o estudante tenha adquirido o curso para um concurso com edital próximo. Nesse caso, ele sugere que o estudante vá para os assuntos mais densos: morfologia (verbo e conjunção), sintaxe do período composto, concordância, regência, crase e pontuação. Salienta que o melhor seria estudar quase todo o material de sintaxe.

Bezerra destaca que a gramática normativa é lógica, tudo o que ela contém está interligado. Tal declaração é salientada ao longo da ministração das aulas devido à retomada que o educador faz de conceitos prévios para a explanação de conteúdo que aparece na sucessão do programa do curso. O professor considera, por exemplo, que o estudo da morfologia é indispensável para o domínio da sintaxe.

As aulas são gravadas em sala do CERS na cidade de Recife, e o vídeo alterna a filmagem da preleção do educador, além da projeção na tela do material teórico, exemplos com frases e questões de concursos. Esse material consta na apostila. O professor sublinha trechos, escreve e faz anotações por meio de uma mesa digitalizadora. Os conteúdos seguem ordem similar das gramáticas normativas escolares, embora conteúdos, como fonologia, por exemplo, não sejam abordados, pois, de acordo com o docente, raramente aparecem em concursos.

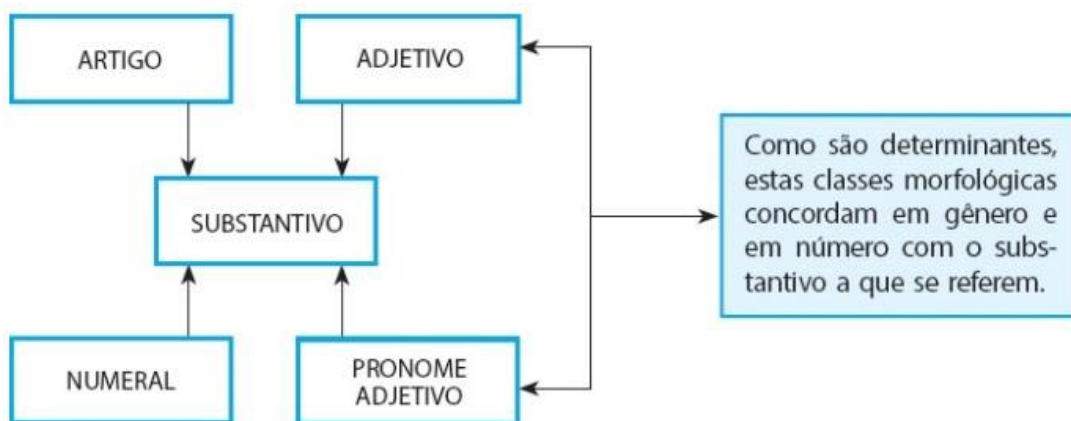
Contudo, o ministrante do curso não se omite de mencionar conteúdos que não sejam frequentes em questões de concursos. É o caso da explanação sobre substantivos coletivos, algo que o educador considera interessante, “bacana”, mas que não cai em concurso. Uma das características marcantes do curso LPC0 é

a ênfase em definições, muitas delas consideradas “clássicas” (ou tradicionais, exemplo é o substantivo como classe com a qual se denominam seres em geral), e classificações extensas e pormenorizadas. Afinal, o professor Bezerra é autor de uma gramática normativa.

Cada conteúdo é introduzido por meio de definição ou conceito, seguido por classificações, listas de regras e orientações, além de exemplos com frases. As questões objetivas de concursos seguem depois para encerrar o assunto e dar prosseguimento a outro. A explanação sobre os substantivos é um bom exemplo da metodologia de ensino do curso. Inicialmente, aparece a definição “clássica” com ressalvas quanto à palavra “ser” que pode ser entendida como aquilo que tem existência concreta, imaginária, abstrata, ou de comprovação discutível. Ou seja, os substantivos são classificados como coisas, sentimentos, qualidades, ações, estados, considerados em si mesmos. Depois o professor traz nove classificações para os substantivos e orientação para a flexão de número e gênero. O plural dos substantivos compostos, por exemplo, apresenta seis regras, e o docente alerta que há um vasto conjunto de regras especiais que fogem das orientações anteriores.

Outro recurso amplamente utilizado é o uso de quadros que apresentam classificações de artigos, pronomes, formação de verbos no modo imperativo na sua relação com os modos indicativo e subjuntivo, quadro de correlação entre tempos e modos verbais, quadro de conversão da voz ativa para a voz passiva. Além disso, o professor também utiliza diagramas para sintetizar a relação entre termos. A Figura 2 é um exemplo de diagrama criado pelo professor Bezerra:

Figura 2 – Substantivo e determinantes (LPC0)



Fonte: Bezerra (2015, p. 382)

O diagrama da Figura 2 é usado no início do curso (quando o assunto é substantivo) e retomado quando a matéria é concordância nominal.

4.3 Curso VestEnem do Canal Aula Livre (AL)

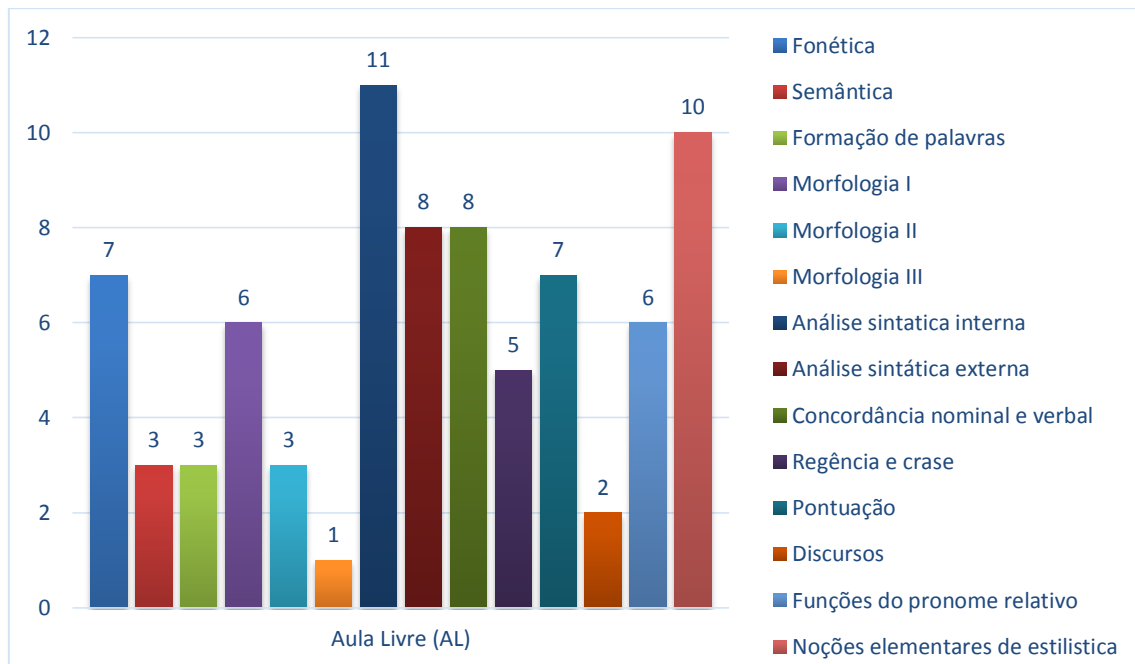
O Curso VestEnem do Canal Aula Livre (doravante, AL) é oferecido para estudantes que têm interesse em aulas de reforço escolar ou preparação para vestibulares e o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Esse curso oferece aulas para várias disciplinas. Língua Portuguesa é uma delas. Segundo a diretora do AL, Juliana Marchioretto (OS FUTURISTAS, 2019, s. p.), a plataforma de ensino começou como um projeto de canal que ofereceria aulas gratuitas em vídeo para a preparação para vestibulares e Enem. O projeto existiria com suporte financeiro oriundo de patrocínio. O canal do AL no Youtube está on-line desde o ano de 2011 e tem mais de um milhão e cem mil inscritos. No ano de 2014, após pesquisa para ver se os usuários tinham interesse em cursos pagos, o AL inaugurou sua plataforma de ensino na rede com valores a preços populares (ainda hoje é um dos cursos preparatórios com menor custo).

A empresa tem sede em Porto Alegre-RS/Brasil e possui estudantes em todas as unidades federativas brasileiras. Desde o ano de 2019, atende aos estudantes da rede pública de Mato Grosso do Sul-MS/Brasil, por meio de parceria com o governo estadual, com aulas de reforço escolar para estudantes do terceiro ano do ensino médio. A plataforma oferece aulas ao vivo, simulados, correção de redações, monitoria, além das aulas em vídeo com apostilas e área com diversas questões do Enem e vestibulares para o estudante praticar a resolução de exercícios.

A disciplina de Língua Portuguesa é apresentada em 14 capítulos. Os capítulos são formados por apostilas, aulas específicas dos conteúdos em vídeo, aula de questões, exercícios (com questões do Enem e vestibulares que apresentam o gabarito com comentários na plataforma após o término do questionário), simulado do capítulo e aulas de monitoria. Também há um espaço com vídeos de análise das questões do Enem e vestibulares.

O Gráfico 3 apresenta o número de vídeos por conteúdo e sequência de assuntos, dividida em capítulos para a disciplina de Língua Portuguesa, da maneira como aparece na plataforma do AL.

Gráfico 3 – Sequência de conteúdos e número de vídeos para cada matéria do curso VestEnem (AL)



Fonte: Autor (2021)

O Gráfico 3 demonstra que a análise sintática interna é o conteúdo gramatical que recebe mais aulas em vídeo, seguido de morfologia (dividida em três capítulos que somam 10 vídeos) e noções elementares de estilística (também com 10 aulas em vídeo). O terceiro conteúdo com mais vídeos apresenta duas matérias que compartilham o mesmo número de aulas: análise sintática externa e concordância (nominal e verbal).

As aulas são gravadas em uma sala com um quadro verde que é usado algumas (raras) vezes para apresentar alguma explicação ou frase escrita a giz que ilustre a explanação dos professores. De fato, é mais costumeiro o uso da projeção de apresentações em slides em uma tela de projeção elétrica com controle remoto (acionado pelos professores para a mudança de slides ao longo das aulas).

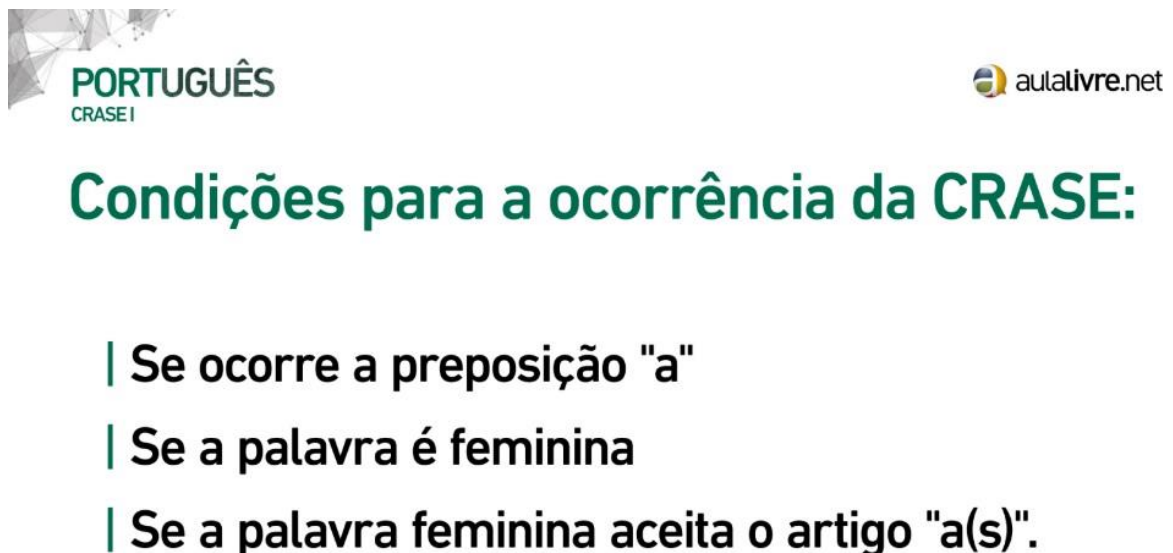
As aulas específicas das matérias são ministradas por três professores. As aulas de questões ou monitoria são apresentadas por outros quatro professores. O conteúdo das apostilas, por vezes, apresenta diferenças pontuais em relação ao material apresentado pelos professores na apresentação em slides, mas nada que fuja aos conteúdos propostos para as aulas.

A metodologia de ensino do conteúdo gramatical segue o modelo usual de aulas divulgadas no canal YouTube: iniciam com vinheta de abertura, apresentam

edição e tem curta duração (raramente ultrapassam os 10 minutos de duração por aula). As aulas em vídeo com maior duração (30 minutos) são as aulas de questões ou monitoria que são focadas na análise e resolução das questões do Enem e vestibulares. As aulas específicas sobre conteúdo gramatical, geralmente, são apresentadas de forma sucinta, em virtude da curta duração dos vídeos, e, algumas vezes, o professor pouco acrescenta ao conteúdo dos slides. A apostila, por sua vez, traz explicações elaboradas em textos sobre o conteúdo gramatical.

A metodologia de ensino do conteúdo gramatical consiste em aulas expositivas que se atêm ao conteúdo exposto em tópicos, além de exemplos com frases. O material da apostila traz a mesma explicação em forma de texto com maior elaboração e com os mesmos exemplos em frases. Nota-se que a ênfase é dada às aulas de questões ou monitoria, afinal tratam de maneira objetiva da resolução e análise de questões do Enem e vestibulares. Segue Figura 3 que mostra um slide de apresentação da aula sobre crase:

Figura 3 – Crase I (AL)



PORTUGUÊS
CRASE I

aulalivre.net

Condições para a ocorrência da CRASE:

- | Se ocorre a preposição "a"**
- | Se a palavra é feminina**
- | Se a palavra feminina aceita o artigo "a(s)".**

Fonte: Aula Livre (2021, s. p.)

A Figura 3 apresenta um dos slides da primeira de duas aulas sobre crase (constam no capítulo 10 cujo assunto é regência verbal e crase). O slide é precedido de outros com frases ilustrativas sobre a ocorrência e contração da preposição e

artigo: Dirijo-me a a sala. Dirijo-me à sala. Dirijo-me a aquela sala. Dirijo-me àquela sala. Aquela é a sala a a qual me dirijo. Aquela é a sala à qual me dirijo.

Após o slide da Figura 3, seguem outros slides com casos de não ocorrência ou ocorrência facultativa de crase antes de alguns termos específicos na oração. O texto da apostila informa que os casos de crase estão condicionados aos conhecimentos acerca da regência verbal e nominal, explicitada como relação entre termo regente e termo regido. Há um apontamento ao final da primeira apostila que destaca que casos optativos de crase (como no caso de locuções adverbiais que representam meio ou instrumento: O marginal foi morto a bala pelos policiais.) ocorrem em razão da heterogênea posição entre gramáticos.

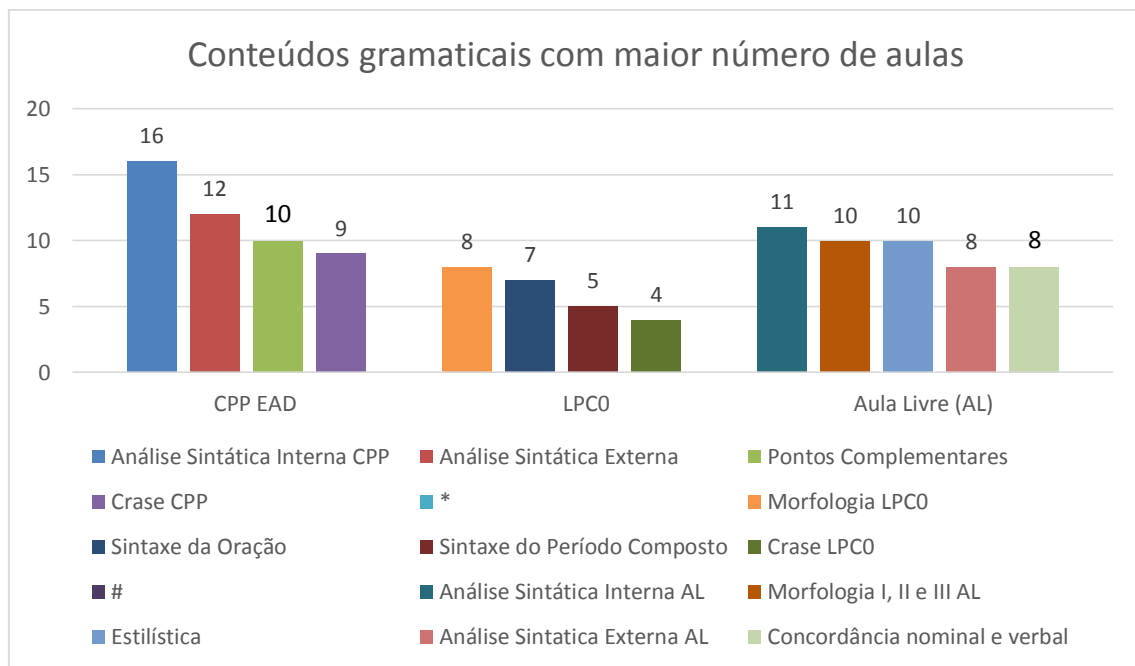
A segunda aula de crase segue com a lista de casos em que se admite ou não o uso da crase, além de casos facultativos. Dessa maneira, o curso VestEnem do canal AL apresenta uma metodologia de ensino do conteúdo gramatical por meio da abordagem de listas de regras e exemplos com frases apresentadas por meio de tópicos em slides. Explicações mais pormenorizadas aparecem em textos nas apostilas e as aulas de questões, e monitoria tratam da abordagem dada aos conteúdos gramaticais pelas bancas dos concursos.

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Similaridades e diferenças entre cursinhos

Mediante o cruzamento de dados quantitativos obtidos a partir da pesquisa do corpus do presente estudo, pode-se observar, através do Gráfico 4 a seguir, que alguns conteúdos gramaticais recebem mais destaque entre os cursinhos analisados.

Gráfico 4 – Dados quantitativos sobre os três cursinhos analisados



Fonte: Autor (2021)

Observa-se assim que a análise sintática interna recebe o maior número de aulas em vídeo nos cursos CPP EAD e no curso VestEnem do canal AL. O Curso LPCO coloca a análise sintática interna (ou sintaxe da oração) em segunda posição no número de aulas atrás de morfologia, conteúdo que, por sua vez, fica em segunda posição no curso AL (dividido em três capítulos que somam 10 aulas, Morfologia I, II e III). Nota-se que análise sintática externa segue logo após análise sintática interna nos três cursos: segunda posição no CPP EAD, terceira posição (com o nome de sintaxe do período composto) no curso LPCO, e terceira posição junto com concordância nominal e verbal (após morfologia e estilística) no curso AL.

Aulas sobre crase aparecem na quarta posição nos cursos CPP EAD e LPC0, sendo que a crase recebe o mesmo número de aulas que pontuação no curso LPC0 (vide Gráfico 2). Apesar de não constarem no Gráfico 4 (a fim de não tornar a legenda dos dados extensa demais), os conteúdos fonética e pontuação aparecem na quarta posição em número de aulas no curso AL (vide Gráfico 3). Lembrando que o conteúdo pontos complementares no CPP EAD agrega vários assuntos, algo já descrito na seção 4.1 deste estudo que trata, particularmente, do CPP EAD.

É necessário fazer uma observação quanto ao conteúdo morfologia, assunto que não aparece listado na sequência de matérias do CPP EAD. De fato, o método do professor Édison não tem um livreto ou aulas com o título de classes de palavras ou morfologia. Contudo, isso não significa que o CPP EAD não trata desse assunto durante o curso, pois orientações acerca dessa matéria aparecem, pontualmente, em outros conteúdos ou nos apêndices dos livretos. O estudo do advérbio (conceito e classificações) aparece no apêndice do livreto de análise sintática interna. O estudo das conjunções está no livreto de análise sintática externa. Verbo é apresentado no módulo sobre conjugação verbal. Os substantivos e seus determinantes são abordados nas aulas de concordância nominal, e a preposição (definição e lista das principais) já aparece em concordância verbal. Portanto, podemos dizer o CPP EAD dá muitas aulas de classes de palavras sem nomear um módulo como estudo de morfologia.

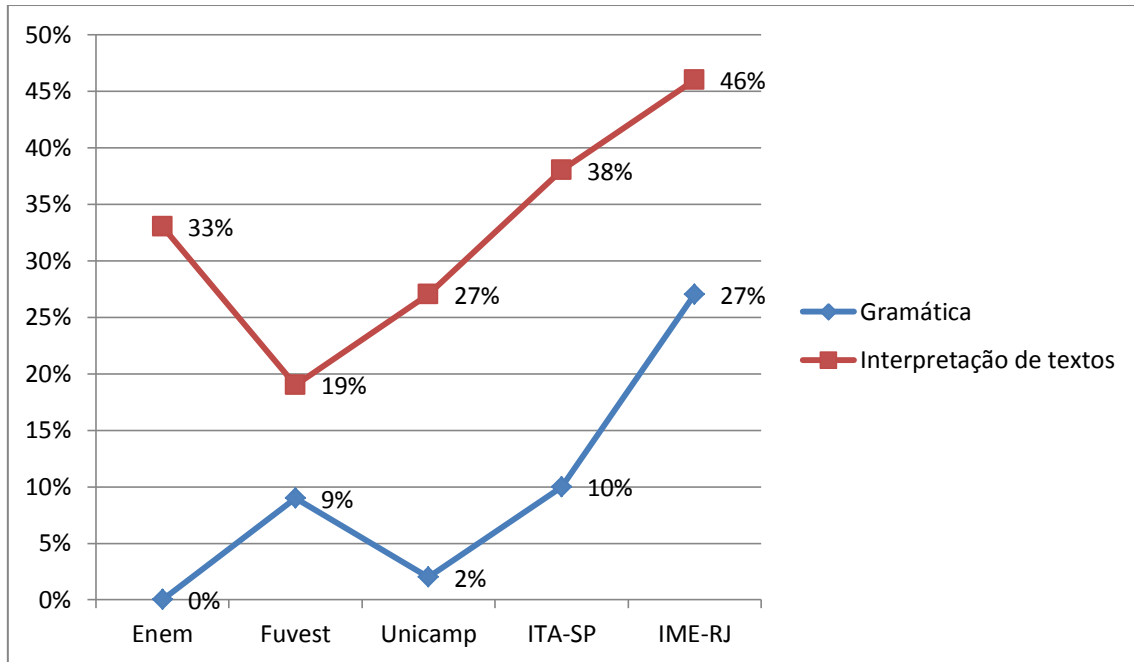
Com base na declaração supracitada sobre o estudo de morfologia no CPP EAD e olhando para o cruzamento de dados dos cursos, é possível elencar dois conteúdos gramaticais abordados com maior frequência pelos cursinhos, a saber: morfologia e sintaxe. A partir dessa constatação, é interessante observar que autores como Neves (2001, p. 14), por meio de pesquisa feita com professores da educação básica, apurou que "[...] os exercícios (aplicados com alunos da educação regular) sobre classes de palavras e funções sintáticas, os únicos que ocorreram em todos os grupos, correspondem a 75,56% do total, [...]". A esses professores, objeto da pesquisa realizada por Neves (2001), foi feita uma questão que se dividia em duas: "[...] para que se 'ensina gramática? Para que se 'usa' a gramática que é ensinada?" (NEVES, 2001, p. 10). Para essa pergunta, algumas respostas mostravam relação com os objetivos dos cursinhos, ou seja, estudar gramática para "[...] ser aprovado em concursos e vencer na vida; [...] expressar-se bem e: sair-se bem em concursos; sair-se bem profissionalmente." (NEVES, 2001, p. 11).

No que tange às semelhanças entre os cursinhos pesquisados, pode-se afirmar que os cursos LPC0 e AL tratam do conteúdo gramatical de modos similares, com a ressalva de que a abordagem do curso VestEnem é mais concisa e objetiva, e o curso LPC0 traz muitos detalhes concernentes à conceituação, classificação e normas gramaticais. O CPP EAD também abrange uma vasta sequência de conceitos e regras, mas apresenta uma sucessão de conteúdos por meio de uma abordagem não tão tradicional, isto é, que difere da ordem habitual das gramáticas normativas. Por outro lado, nota-se que os cursinhos diferem quando o assunto é a natureza das questões ou exercícios contidos em seus métodos. O LPC0 é um curso que apresenta questões para concursos do âmbito jurídico, o curso do AL serve para vestibular e Enem, e o método do CPP EAD foi criado como curso pré-vestibular, embora não apresente questões de vestibulares, apenas exercícios formulados pelo professor Édison e a professora Maria Elyse para o conteúdo proposto pelo curso.

5.2 Gramática em concursos

Para a compreensão sobre o espaço que a gramática ocupa nas provas de Língua Portuguesa de alguns dos principais exames e vestibulares do Brasil, apresenta-se o Gráfico 5, baseado em pesquisa do Bernoulli Sistema de Ensino (2021), em que se compara a proporção de cobrança de questões de interpretação textual em comparação com questões sobre conteúdos gramaticais:

Gráfico 5 – Retrato dos principais exames e vestibulares do Brasil



Fonte: Bernoulli Sistema de Ensino (2021)

A pesquisa denominada "Retrato dos principais exames e vestibulares do Brasil" (BERNOULLI SISTEMA DE ENSINO, 2021) traz uma análise de provas das principais instituições brasileiras de ensino superior. As provas foram analisadas com o intuito de elencar os conteúdos mais recorrentes. São cinco instituições analisadas: ENEM, Fuvest (Fundação Universitária para o Vestibular, responsável pelo vestibular da USP, Universidade de São Paulo), Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), ITA-SP (Instituto Tecnológico de Aeronáutica, localizado em São José dos Campos no estado de São Paulo) e o IME-RJ (Instituto Militar de Engenharia, situado na cidade do Rio de Janeiro). Todas as instituições apresentam um percentual de questões gramaticais inferior à cobrança de questões de interpretação de textos, semântica e intertextualidade.

Nota-se que as provas das instituições que apresentam maior percentual de cobrança de conteúdos gramaticais (ITA-SP e IME-RJ) são consideradas como os exames mais difíceis do Brasil, tanto pela concorrência quanto pela exigência dos conteúdos (KUADRO, 2020, s. p.). Outro vestibular que apresentou um dos maiores percentuais de cobrança de conteúdos gramaticais na pesquisa é o exame da Fuvest. Segundo matéria do portal de informações G1 (PAIVA; PAULO, 2021, s. p.), a prova de Português da Fuvest do vestibular desse ano (ocorreu em janeiro de 2021) foi considerada a prova mais difícil desse concurso, prova que "[...] exigiu

conhecimentos de gramática normativa e vocabulário de grande dificuldade." (PAIVA; PAULO, 2021, s. p.). A primeira fase do exame (o exame ainda apresenta uma segunda fase com outra prova de Português), segundo professores, foi considerada "[...] tradicional, conteudista e trabalhosa [...]." A matéria destaca que "[...] na prova de linguagem foi exigido um nível alto de gramática padrão"; o artigo traz a afirmação do professor Sérgio Henrique, do curso pré-vestibular Objetivo: "É importante ressaltar que, embora aprova de gramática tenha sido técnica e exigente, a Fuvest cobra muito essa questão e é sempre tradicional em relação a esse nível de dificuldade." (PAIVA; PAULO, 2021, s. p.).

A primeira questão da prova da Fuvest de 2021, fase 1, poderia ser considerada interpretativa; evidentemente, muito da interpretação emana das estruturas sintáticas utilizadas, mas o conhecimento da sintaxe não necessariamente garante que o candidato responderá corretamente.

Uma última gargalhada estrondosa. E depois, o silêncio. O palhaço jazia imóvel no chão. Mas seu rosto continua sorrindo, para sempre. Porque a carreira original do Coringa era para durar apenas 5 30 páginas. O tempo de envenenar Gotham, sequestrar Robin, enfiar um par de sopapos na Homem-Morcego e disparar o primeiro "vou te matar" da sua relação. Na briga final do Batman n.º 1, o "horripilante bufão" sofria um final digno 10 de sua desumana ironia: ao tropeçar, cravava sua própria adaga no peito. Assim decidiram e desenharam seus pais, os artistas Bill Finger, Bob Kane e Jerry Robinson. Entretanto, o criminoso mostrou, já em sua primeira aventura, um enorme 15 talento para se rebelar contra a ordem estabelecida. Seu carisma seduziu a editora DC Comics, que impôs o acréscimo de um quadrinho. Já dentro da ambulância, vinha à tona "um dado desconcertante". E então um médico sentenciava: 20 "Continua vivo. E vai sobreviver!"

Tommaso Koch. "O Coringa completa 80 anos e na Espanha ganha duas HQs, que inspiram debates filosóficos sobre a liberdade", *El País*. Junho/2020.

63

No fragmento "**ao tropeçar**", cravava sua própria adaga no peito." (L. 10), a oração em negrito abrange, simultaneamente, as noções de

- proporção e explicação.
- causa e proporção.
- tempo e consequência.
- explicação e consequência
- tempo e causa.

Fuvest 1ª Fase – janeiro/2021 (CURSO OBJETIVO VESTIBULARES, 2021, s. p.).

O gabarito é a letra "e", e o comentário da resolução feito pelos professores do Objetivo (CURSO OBJETIVO VESTIBULARES, 2021, s. p.) explica a relação entre a oração subordinada e a oração principal:

"Ao tropeçar" é oração adverbial reduzida, que indica simultaneamente tempo e causa, visto que a oração seguinte é consequência do tropeço e justifica "o final digno de sua desumana ironia": o Coringa morre no momento do tombo e em razão dele.(CURSO OBJETIVO VESTIBULARES, 2021, s. p.)

Baseada nas informações do Gráfico 5, pode-se inferir que os conteúdos gramaticais não são tão cobrados nas provas tanto quanto outros conteúdos como interpretação textual. Entretanto, os exames que apresentam maior proporção de questões gramaticais são considerados como provas de maior dificuldade. Além disso, algumas provas (é o caso da Fuvest que elabora o vestibular da USP) usam o conteúdo de gramática normativa como fator que pode aumentar o grau de dificuldade do exame.

A Figura 4 traz informações extraídas de artigo publicado pelo site da Estratégia Concursos (ESTRATÉGIAS CONCURSOS, 2021, s. p.), em que há um levantamento de estatísticas de cobrança de conteúdos nas questões de Português pelas bancas da FCC (Fundação Carlos Chagas), Cespe (Centro de Seleção e de Promoção de Eventos) e FGV (Fundação Getúlio Vargas) que fazem referência ao período de 2016 a 2020.

Figura 4 – Estatísticas de conteúdo gramatical cobrado pelas bancas da FCC, Cespe e FGV

Português - Geral	
Assunto	Total
Interpretação de Textos	26,93%
Classes de Palavras	11,14%
Semântica	7,46%
Outros assuntos	7,13%
Coerência e Coesão (Anáfora, Catáfora, Uso de Conectores e Conjunções)	5,42%
Pontuação	5,30%
Reescrita de Frases	5,17%
Concordância Verbal e Nominal	4,89%
Questões mescladas de gramática e interpretação de textos	4,52%
Crase	2,99%
Funções Sintáticas	2,58%
Regência Verbal e Nominal	2,46%
Ortografia	2,24%
Linguagem	2,19%
Clareza e Correção	2,17%
Acentuação	2,11%
Tipologia Textual	1,82%
Separação Silábica e Fonética	1,22%
Voz Passiva e Ativa	1,13%
Vocábulo "que"	0,66%
Vocábulo "se"	0,46%

Fonte: Estratégia Concursos (2021, s. p.)

No topo das estatísticas apresentadas na Figura 4 aparecem, como conteúdo mais cobrado nas provas de Português, as questões de interpretação textual, informação que condiz com a apuração do Gráfico 5. Nota-se que a segunda posição fica com classes de palavras e que funções sintáticas aparecem no meio da tabela, indicativo de que os conteúdos que mais recebem atenção dos cursinhos, segundo o Gráfico 4 que mostra o cruzamento de dados dos três cursos pesquisados, também são matérias relevantes para as bancas de concursos.

5.3 Acerte as questões

O título de um dos livros de maior vendagem do professor Édison de Oliveira, criador do método do CPP EAD, é "Todo mundo tem dúvida, inclusive você" (L&PM,

2011). Aliás, esse livro apresenta muitas das dicas acompanhadas de desenhos que aparecem nos livretos correspondentes aos módulos do CPP EAD (a Figura 1 da página 26 é uma delas). Um detalhe que chama a atenção são os títulos da divisão do livro, algo que se encontra no sumário, parte em que pode-se ler uma lista de verbos no modo imperativo (será uma ordem ou pedido?) seguida da palavra certo: “escreva certo, acentue certo, pronuncie certo, construa certo, flexione certo, pontue certo, separe certo.” (OLIVEIRA, 2011, s. p.). Nada mais apropriado (ou seria acertado?) para um livro escrito por quem ministrou aulas a fim de que candidatos de concursos conseguissem obter o maior número de acertos em provas.

Tais considerações são muito apropriadas para a análise que se propõe a seguir e que pode ser resumida em uma pergunta: a metodologia de ensino gramatical dos cursos preparatórios para concursos proporciona entendimento do funcionamento dos mecanismos da língua segundo os critérios da norma culta, ou apenas capacita o estudante, por meio de esquemas e dicas, a obter acertos em questões? Tal questionamento é pertinente, pois os cursinhos analisados divulgam informações sobre métodos de ensino que apresentam mais do que a promessa de aprovação em concurso: também prometem o entendimento da lógica gramatical (APRENDA – MARKETPLACE DO CONHECIMENTO, 2021, s. p.), aperfeiçoamento do desempenho linguístico (CURSO PERMANENTE DE PORTUGUÊS EAD, 2021, s. p.) e aulas de reforço escolar para sanar dúvidas sobre o conteúdo gramatical apresentados nas aulas de Português (AULA LIVRE, 2021, s. p.).

A reflexão acerca do ensino das classes de palavras será o ponto de partida para o início da discussão sobre essa questão. Neves (2001, p. 65-66), com base em pesquisa sobre o ensino gramatical na educação básica, faz afirmações reveladoras acerca da ministração desse conteúdo na escola.

Indo-se mais particularmente para a questão das classes de palavras, pode-se afirmar que, se o “ensino da gramática” visa ao uso da língua, não tem sentido a dedicação quase exclusiva ao próprio reconhecimento e catalogação das “classes” de palavras. A consideração do papel funcional dessas classes (que nada mais são que partes do discurso) não pode ser negligenciado, [...]. (NEVES, 2001, p. 65-66).

Essa abordagem das classes de palavras que visa à catalogação é algo recorrente em gramáticas normativas, algo que os cursinhos (LPC0 E AL, principalmente, e CPP EAD em menor medida) também apresentam. Problemática

também são as definições clássicas que trazem mais confusão que esclarecimentos, algo que o curso LPC0, por exemplo, apresenta no caso da associação dos substantivos com seres. Ferrarezi Júnior (2012) faz algumas declarações acerca dessa questão:

a. substantivo é uma palavra para dar nome aos seres e qualidades, ações e estados considerados em si mesmos.

Em primeiro lugar, precisamos notar que, mais uma vez, uma categoria gramatical é definida em função do tipo de coisa que as palavras que pretensamente a comporiam, representam no mundo. Já mostrei que esse critério é impróprio e não se refere à estrutura gramatical da língua. Porém, no caso dessa definição que estamos vendo, a coisa complica bastante, porque aparecem, além dos “seres”, as “qualidades”, as “ações” e os “estados”. E essa coisa de “considerados em si mesmos”, então, é realmente metafísica, difícil de um aluno da Educação Básica compreender. (FERRAREZI JÚNIOR, 2012, p. 35).

O professor Édison de Oliveira, criador do CPP, dá uma explicação sucinta para o substantivo em seu livro "Análise Sintática Interna": "[...] uma palavra é um substantivo, quando tem artigo (o, a, os, as, um, uma, uns, umas) na frente, ou, pelo menos, forma sentido colocar artigo na frente dela." (OLIVEIRA, 1981, p. 4).

Conforme Antunes (2003, p. 119-125), a gramática está na fala e escrita de todo falante da língua portuguesa. As regras são usadas durante a comunicação, de modo que quem explora os sentidos do texto também explora os recursos da gramática. Logo, não há motivo para estudar a gramática sob o prisma da identificação das classes por nomenclaturas em frases descontextualizadas. Os textos são feitos de categorias gramaticais, portanto, o professor precisa criar oportunidades para o estudante, a partir da análise textual, compreender como a língua funciona. A abordagem da gramática deve ocorrer naturalmente. O estudo do texto levará à exploração das categorias gramaticais. O importante é a função que a classe de palavra desempenha para os sentidos do texto. Esse conhecimento garantirá a coerência comunicativa.

De acordo com Perini (2017), a aprendizagem das classes de palavras ocorre por processos diferentes daqueles preconizados pela gramática normativa.

Finalmente, tudo indica que quando se aprende uma língua a atenção se dirige primariamente aos traços classificatórios, e não às classes propriamente ditas. Cada vez que uma criança ouve uma palavra em contexto, ela formula uma hipótese, e essa hipótese se expressa em traços – a palavra é armazenada de acordo com sua composição em traços, e não em uma “gaveta” exclusiva. Isso permite que a classificação vá se fazendo

progressivamente, com o acréscimo de novos traços classificatórios. [...]. (PERINI, 2017, p. 398-399).

Uma ideia equivocada, mas recorrente tanto no ensino gramatical na escola quanto no ensino no cursinho, encontra-se sintetizada na seguinte afirmação de Ferrarezi Júnior (2012, p. 57): "[...] e é assim que as coisas funcionam ainda na escola brasileira: a gente acredita que a gramática é formada por listas imutáveis de coisas: quem decora as listas, sabe a gramática." O autor cita o exemplo dos advérbios:

É uma prática escolar brasileira antiga e improdutiva a de fazer os alunos decorarem listas de advérbios, pretensamente pré-classificados de acordo com o seu "tipo". Isso, além de perda de tempo, irrita os alunos, pois eles reconhecem a inutilidade dessa obrigação. Muito mais interessante é que eles saibam identificar a presença de complemento adverbial por suas propriedades sintáticas, seja qual for o seu sentido. Afinal, é o que fazemos com os complementos verbais. (FERRAREZI JÚNIOR, 2019, p. 125).

Para Ferrarezi Júnior (2012, p. 60), não faz sentido também decorar uma lista de preposições essenciais (algo que o CPP EAD aconselha logo no início do curso), pois uma palavra "[...]" só passa a ser alguma coisa além disso (seja preposição, seja qualquer outra coisa) quando está em uso, isto é, inserida num contexto e num cenário enunciativo. [...]."

De acordo com Cadore e Ledur (2010), também são enfáticos em considerar a inutilidade da memorização de palavras:

[...] A memorização de listas de palavras de cada classe gramatical, tradicional maneira de abordar esse conteúdo, além de custosa e maçante, é pouco eficiente na busca do domínio da gramática. Por utilizar essencialmente a memória em detrimento da inteligência, do raciocínio lógico-dedutivo, esse estudo é efêmero, não levando aos benefícios práticos e desejados no estudo da língua.

Exemplo dessa ineficiência é o estudo das preposições, cuja lista o aluno memoriza em ordem alfabética, como estratégia para não correr o risco de esquecer alguma coisa: *a, ante, após, até, com, contra...* De que vale todo esse esforço de memória se diversas palavras podem ter outras funções, como é caso do *a*, que, além de *preposição*, pode ter as funções de *pronome* e *artigo*?

Bem mais produtivo, duradouro, interessante e acessível é o estudo das funções que cada classe cumpre na frase, [...]. (CADORE; LEDUR, 2010, p. 20).

Por outro lado, uma questão levantada, de modo contundente, pelo método CPP EAD e o curso LPC0, é a ideia de que a gramática está interligada e que o

domínio da morfologia é requisito para o aprendizado da sintaxe. Embora essa concepção seja procedente, afinal o estudante de gramática precisa de conhecimentos prévios para prosseguir nos estudos, este somente estará preparado para fazer correlações entre conteúdos quando tiver o domínio de fundamentos que possibilitem uma efetiva compreensão do conjunto da matéria. Tal diferença é notada na abordagem entre o método do CPP EAD e do curso LPC0, pois o método do professor Bezerra faz correlações entre morfologia e sintaxe logo no início do curso, algo evitado pelo CPP EAD.

Se há um conteúdo que desperta paixões e ódio nos estudantes (talvez mais ódio) no estudo da gramática, provavelmente, esse conteúdo é a análise sintática. O escritor Rubem Alves (2010), desafeto confesso dos vestibulares e cursinhos, ao encarar o desafio de estudar para o vestibular (como gesto de solidariedade), junto com a filha inscrita em cursinho, fez uma declaração sobre esse conteúdo gramatical: "[...] estudei também, contra a vontade e sem interesse, a necrópsia da língua chamada análise sintática. Não sei para que serve. [...]" (ALVES, 2010, p. 71). O professor Ferrarezi Junior (2019) apresenta outros sentimentos por essa matéria: "[...] embora seja apaixonado por Sintaxe, cada vez mais me desespero ao ver a situação constrangedora em que chegam os alunos para sua formação de nível superior. [...]" (FERRAREZI JUNIOR, 2019, p. 13). Para entender o porquê do desespero desse professor, basta ler a seguinte explicação: "[...] os conceitos mais básicos, as formas mais simples de relacionamento entre as palavras, [...] são seus ilustres desconhecidos. [...]" (FERRAREZI JUNIOR, 2019, p. 13). Ou seja, sem fundamentos não se constrói a aprendizagem da sintaxe.

E os cursinhos pesquisados, de acordo com a amostragem dos gráficos desse estudo, elegeram a análise sintática como conteúdo mais cobrado (segundo o curso LPC0), a parte mais nobre do curso (conforme o CPP EAD) e aquela matéria que apresenta mais aulas em vídeo (AL). O "Manual de análise sintática externa", escrito por Oliveira (1972), traz a definição que sintetiza a abordagem dos cursinhos dada ao estudo da sintaxe do período composto:

Que é fazer análise sintática externa?

Fazer análise sintática externa é determinar o número de orações de um trecho (período), separar essas orações e atribuir um nome a cada uma das mesmas. (OLIVEIRA, 1972, p. 7).

Determinar, separar, atribuir. Similar a uma necrópsia, diria Alves (2010). De acordo com Cadore e Ledur (2010, p. 13), a palavra "[...] *análise* (do gr. *analysis*) significa ato ou efeito de dividir; separar um todo em suas partes para que ele seja mais facilmente compreendido [...]." Todavia, a análise sintática representa algo mais significativo, de acordo com esses autores:

A análise sintática não é um fim em si mesma. Também não é uma discussão filosófica e teórica em torno da linguagem. Ela é, acima de tudo, um *instrumento metódico e prático* para elucidar e perceber as relações existentes entre os membros ou termos de uma oração, ou de uma oração em relação a outra(s) no período. (CADORE; LEDUR, 2010, p. 13-14).

Os métodos dos cursinhos analisados nessa pesquisa empreendem esforços para que o estudo dessas relações seja compreendido pelo estudante. Todavia, apesar dos esforços, o estudo da análise sintática (interna e externa), em meio a tantas classificações de termos e orações elencadas pela gramática normativa, acaba se transformando em mero exercício classificatório que ocorre (como não podia deixar de ser, quando tratamos de cursinhos) por meio de dicas e macetes que trazem soluções parciais, ou fornecem ao estudante mais uma lista de regras (mais alguma entre muitas).

No estudo da análise sintática interna, o CPP EAD fornece um roteiro estratégico para que o estudante descubra o sujeito (sem risco de errar) em uma oração. Lembrando que dicas para encontrar o sujeito já aparecem no início do método do CPP EAD na aula de concordância verbal. Em análise sintática interna, essas dicas aparecem novamente com mais detalhes. São três passos: ver se o verbo é impessoal; se o verbo estiver na primeira ou segunda pessoa, não se procura o sujeito (porque o sujeito será automaticamente a primeira pessoa do singular ou do plural, ou a segunda pessoa do singular ou plural); se não se tratar de nenhum dos dois casos anteriores, fazer a pergunta: que(m) é que (se)...? Detalhe: a resposta à pergunta "que é que se...?" ficará impedida de ser sujeito, se antes dela existir uma preposição. Nesse caso, o sujeito torna-se indeterminado, e, conseqüentemente, o verbo fica no singular. Exemplo: *Necessita-se de professores*. Detalhe número dois: não procurar o objeto direto antes de achar o sujeito. Por essa razão, a professora Maria Elyse aconselha a não fazer a pergunta "o que é quê?" para o sujeito, mas "que é quê?" ou "quem é quê?" para evitar a confusão entre sujeito e objeto direto.

Esse último detalhe acerca da confusão na busca pela identificação dos termos dentro da oração (sujeito ou objeto direto) também é mencionada no curso LPC0 e na gramática do professor Bezerra quando se trata de transitividade verbal:

Tenha muito cuidado ao classificar os verbos. Há muitos "armadilhas". Uma das mais perigosas é a famosa perguntinha "o quê?". Infelizmente, muitas vezes, é-nos ensinado que, todas as vezes que fazemos a pergunta "o quê?" ao verbo, este verbo será "transitivo direto". Acenda a luz "amarela do seu farol", ou seja, fique alerta, fique atento para que você não tome um sujeito por objeto direto.

Observe:

Explodiu nova crise no Oriente Médio.

VTD??? Tem certeza??

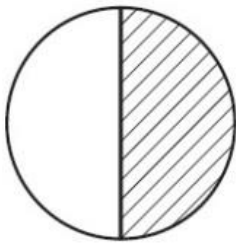
Se fizermos a perguntinha "o quê?" ao verbo "explodir", teremos a "falsa" resposta de que o termo "nova crise no Oriente Médio" é o objeto direto. Logo, classificaríamos o verbo "explodir" como "transitivo direto". Terrível engano!! Na realidade, o termo "nova crise no Oriente Médio" é o sujeito para o verbo "explodir", que, neste caso, é intransitivo. [...] (BEZERRA, 2015, p. 444).

O CPP EAD também cria estratégias para classificação de orações. É o caso da técnica para diferenciar a oração adjetiva explicativa da restritiva. O macete é fazer a pergunta "existe outro?" para o antecedente (substantivo ou pronome substantivo). Se a resposta for não, a oração é explicativa e é sempre virgulada. Se a resposta for sim, a oração é restritiva e não recebe pontuação. Exemplo: O homem, que é racional, luta para viver. (Existe outro homem/ser humano? Não, todos os homens são seres racionais, então é explicativa e fica pontuada). O homem que trabalha é feliz. (Existe outro homem? Sim, o que não trabalha. Oração restritiva, sem pontuação).

O professor Bezerra explica o mesmo conteúdo por meio de diagramas. Leia as frases e veja a Figura 5: A empresa tem 300 funcionários que moram em Olinda. A empresa tem 300 funcionários, que moram em Olinda.

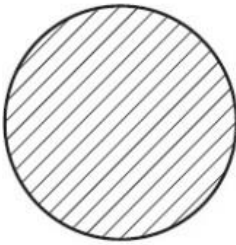
Figura 5 – Oração restritiva e explicativa (LPC0)

Oração subordinada adjetiva restritiva



Só 300 funcionários moram em Olinda.

Oração subordinada adjetiva explicativa



A empresa possui 300 funcionários e todos moram em Olinda.

Fonte: Bezerra (2015, p. 516 – 517)

O curso do VestEnem do AL não usa macete algum. Segue o padrão de apresentação concisa em slides de conceitos com frases de exemplo. Não faz diferenciação de pergunta para encontrar o sujeito ou objeto direto, nem faz consideração alguma acerca do cuidado com o uso dessa estratégia de identificação de termo. Aliás, indica o macete da mesma pergunta "o quê?" para encontrar o sujeito e o objeto direto.

Bagno (2008) demonstra que, no caso do uso da crase, o macete da substituição da expressão feminina por uma masculina com o aparecimento de "ao" não é garantia de que haverá crase. O pesquisador cita exemplo de locução adverbial com feminino singular que recebe acento grave para evitar ambiguidade do significado da frase (sem acento grave, fala-se de alguém que não tem habilidade para desenhar a mão): "(1) Não sou muito hábil para desenhar à mão. (2) Não sou muito hábil para desenhar a lápis." (BAGNO, 2008, p. 76).

Essa é a razão da minha campanha contra "truques" e "macetes", que fazem tanto sucesso nos cursinhos de preparação para o vestibular, onde brilha certo tipo de professor que acaba ganhando fama de astro *pop*! Essa prática de ensino tem como meta exclusiva fazer o aluno passar no vestibular, e não torná-lo um bom usuário da língua escrita e falada em sua modalidade mais culta. Eu não me acanho em dizer que o vestibular é uma das instituições mais perniciosas, mais medonhas e mais injustas que existem no Brasil! Daí você já pode deduzir qual é a minha opinião acerca daqueles que transformaram o vestibular em meio de vida e fonte de lucro! (BAGNO, 2008, p. 77).

O professor Ferrarezi Júnior (2012, p. 88) foi um dos compradores do livro do professor Édison de Oliveira, "Todo mundo tem dúvida, inclusive você" (LP&M, 2011). De acordo com Ferrarezi Júnior, "[...] fica tão clara a inescapabilidade de nossa 'culpa', presente, permanente, jogada na cara! [...] Também queria me curar. Faz muitos anos, mas comprei! [...]" (FERRAREZI JUNIOR, 2012, p. 88). E faz uma indagação ao professor leitor: "[...] Percebe, professor? Nós mesmos carregamos em nós esse sentimento duplo de 'culpa', do nosso lado, e de 'sagrada cura', do lado das gramáticas. [...]" (FERRAREZI JUNIOR, 2012, p. 88). O autor fala da "culpa" que vem por meio da constatação de que diante da imensidão de lista de conceitos e regras das gramáticas normativas se estará sempre em dívida, devido aos "erros". Portanto, "escreva certo, pontue certo, acentue certo." (OLIVEIRA, 201, s. p.).

Além disso, esse livro do professor Édison tem uma história, no mínimo curiosa: antes de ir para a editora LP&M, o livro foi lançado com vários erros gramaticais, o que causou uma ação na justiça contra a editora Sagra que foi obrigada a pagar uma indenização por danos ao professor Édison. (SILVA, 2007, s. p.). A editora foi penalizada porque infringiu os mandamentos: "escreva certo, acentue certo, pontue certo." (OLIVEIRA, 2011, s. p.).

6 ESTUDAR PARA A PROVA OU ESTUDAR PARA APRENDER?

Entre tantos notórios detratores dos cursinhos e concursos (ALVES, 2010; BAGNO, 2007), houve um professor que defendeu o cursinho como modelo de ensino para a escola: o professor Pierluigi Piazzzi (1943-2015). “[...] Foi no cursinho que aprendi o que é uma escola de verdade.” (PIAZZI, 2014b, p. 11).

O professor Piazzzi teve uma trajetória docente com mais de cinquenta anos de experiência como professor de Física. Atuou em escolas da educação básica. Lecionou as disciplinas de Inteligência Artificial e Configuração de Redes Neurais para acadêmicos de Engenharia da Computação e ministrou aulas de Física em cursinhos pré-vestibulares em mais de 30 anos. Escreveu quatro livros (coleção neuroaprendizagem) que tratam sobre o processo de aprendizagem com base em estudos da neurociência, livros direcionados aos estudantes (Aprendendo Inteligência), pais (Estimulando Inteligência), professores (Ensinando Inteligência) e candidatos a concursos (Inteligência em Concursos).

Piazzzi considerava que os maus resultados brasileiros no ranking do PISA (Programme for International Student Assessment da OECD, Organisation for Economic Co-operation and Development), Programa Internacional de Avaliação de Alunos, coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, eram consequência de uma política pública educacional equivocada associada a uma “psicopedagogia” baseada no construtivismo. (PIAZZI, 2014b, p. 35).

Conforme Piazzzi (2014b, p. 31), “[...] há uma diferença brutal entre o comportamento de um aluno na escola formal e no cursinho.” De acordo com esse professor, no cursinho não há controle de frequência, o índice de presença é alto, não há provas nem se dão notas (apenas simulados, verificações de aprendizado, e não avaliações) e os estudantes estudam duas horas ou mais por dia. Segundo Piazzzi (2014b), o estudante do cursinho não é mais maduro ou motivado do que o da educação regular. Também o silêncio na sala de aula no cursinho e a atenção dos estudantes não são conquistados pelos shows que os professores de cursinhos dão em aula, ou devido às dicas e truques que cativam a atenção dos estudantes e os auxiliam a passar no vestibular.

Na realidade, há apenas dois fatores que explicam toda essa mudança comportamental.

Antes de tudo é que, pela primeira vez na vida escolar da maioria de nossos alunos, eles aprendem algo que deveriam ter aprendido há muito tempo: aprendem a aprender!

No cursinho, os alunos transformam-se em estudantes!

O segundo fator é mais simples ainda: no cursinho, os nossos alunos têm de enfrentar um concurso vestibular, CUJAS QUESTÕES NÃO FORAM ELABORADAS PELOS PROFESSORES DO CURSINHO!!! (PIAZZI, 2014b, p. 33).

O primeiro fator trata da mudança de atitude: o aluno, que tão somente assiste à aula, torna-se estudante, sujeito que estuda e é responsável pelos próprios estudos. O segundo fator é explicado por meio de uma analogia com o processo de aprendizagem que ocorre no cursinho (PIAZZI, 2014b, p. 33-35): o candidato ao concurso é o réu, a banca examinadora que elabora a prova é o promotor, o professor de cursinho é o advogado de defesa. Na educação formal, o professor é o juiz que decide a sentença, o promotor (o acusador), o policial que não deixa colar e o carcereiro que mantém o aluno preso por certo número de horas na escola. Para o professor Piazzzi (2014b, p. 41), o processo educacional pode funcionar no caso em que “[...] a missão do professor é simplesmente fazer o aluno aprender! [...] quem vai dar nota é uma entidade impessoal e ameaçadora chamada vestibular. O professor, de repente, tornou-se o amigo, o aliado, [...]”.

Afinal, o que é aprender a aprender? De acordo com Demo (2006, p. 64, grifo do autor), “[...] *aprender a aprender* significa não imitar, copiar, reproduzir. A verdadeira aprendizagem é aquela construída com esforço próprio através da elaboração pessoal. [...]” Outra questão diz respeito à diferença entre o estudar para a prova (pouco tempo antes da prova) e o estudar para aprender. Piazzzi (2014a, p. 28) afirma que “[...] estudar em cima da hora [...]” coloca as informações no cérebro, de forma análoga, tal qual como ocorre com os dados que um computador insere em “[...] uma memória de rascunho, chamada memória RAM (Random Access Memory = Memória de Acesso Não Sequencial).” Para não perder esses dados, é preciso salvar o conteúdo no HD (Hard Disk = Disco Rígido), uma memória permanente. O cérebro trabalha com uma memória de curto prazo ou memória de trabalho (RAM desse órgão) equivalente ao sistema límbico e uma memória de longo prazo (HD do cérebro) situada no córtex. No entanto, o computador não tem seus circuitos alterados quando usa o HD, mas as ligações entre neurônios precisam sofrer alterações para que o conhecimento se fixe na memória de longo prazo. E, durante

o sono, uma boa parte da memória de curto prazo é excluída. Ou seja, a aula assistida de dia será apagada à noite, caso não se faça um esforço de estudo para apreender o conhecimento.

Piazzzi (2014a, p. 44) considera que o estudante deve estudar o conteúdo da aula no dia em que foi ministrada e “[...] antes da fase do sono, [...]”, assim o estudo “[...] não deverá ser jogado na lata do lixo na hora de limpar o sistema límbico.” Dessa forma, estudando pouco, mas todos os dias, o estudante conseguirá construir e reter conhecimento de forma permanente (inserir na memória de longo prazo). Logo, de acordo com esse pesquisador, o ritmo do estudo deve ocorrer aos poucos e de forma regular. Segundo Piazzzi (2014a, p. 61), o estudante aprende com a resolução de exercícios, elaboração de resumos e quando escreve, desenha (mapas mentais, imagens associadas ao conteúdo, etc.), ou seja, quando recria a informação por meio de elaboração própria e testa o que compreendeu da aula ministrada pelo professor. Apenas ler e marcar passagens de um livro com caneta, conforme esse pesquisador, não é eficaz. Somente é mais uma ilusão de competência. É melhor escrever as palavras-chave e trechos significativos usando lápis e papel (meios eletrônicos são considerados menos efetivos). Esse estudo que ocorre de forma individual após a aula é o momento de aprendizagem, pois a aula em si é momento de entender a matéria. Portanto, o papel do professor é “[...] fazer o aluno entender a matéria e, principalmente, para fazê-lo gostar do que está sendo apresentado.” (PIAZZI, 2014a, p. 61). Essa concepção de aprendizagem torna o aluno responsável pelo próprio aprendizado. “Lembre-se: ninguém aprende coisa alguma se não for autodidata, ou seja, professor de si mesmo.” (PIAZZI, 2014a, p. 61).

Oakley (2015, p. 111) sugere que o estudante use a técnica pomodoro (criada por um pesquisador italiano que controlava o tempo de estudo com um temporizador de cozinha em forma de tomate). Essa técnica consiste em dividir o estudo em períodos de 25 minutos para executar tarefas de maneira concentrada (evitando distrações como televisão, celular, etc.). Recomenda-se que o local para estudo ofereça a tranquilidade e o isolamento necessários. É importante fazer um intervalo de 10 minutos entre sessões de estudo para se alongar, beber água, ir ao banheiro, comer ou fazer algo que goste como recompensa pelo esforço. Cada pessoa tem seu ritmo. De acordo com Oakley (2015, p. 26), algumas pessoas podem fazer três sessões de 25 minutos com intervalos de 10 minutos ou, conforme Piazzzi (2014a, p.

53), estender esse tempo para 40 ou 50 minutos com intervalos de 15 ou 20 minutos. Entretanto, o tempo não deve ser ampliado para durações maiores porque o cérebro precisa de tempo para se recompuser. Logo, de acordo com esses pesquisadores, é melhor evitar o esforço excessivo, algo que pode apenas trazer fadiga e frustração.

Os três cursinhos analisados neste estudo trazem dicas de estudo que vão ao encontro das orientações dadas por Oakley (2015) e Piazzi (2014a, 2014b, 2015): os livretos do CPP EAD têm espaços para que o estudante complete com anotações, e a professora Maria Elyse recomenda cuidados com o tempo de estudo, o professor Bezerra dá várias orientações sobre local de estudo e ritmo de aprendizagem, e o canal do YouTube do AL oferece um curso voltado para a meta-aprendizagem.

As considerações de Piazzi (2014a, 2014b, 2015) trazem outra perspectiva sobre o papel dos cursinhos e dos concursos no sistema educacional brasileiro. Fica evidente a postura crítica do professor Piazzi (2014a, 2014b, 2015) acerca do ensino regular, porém é preciso destacar que esse professor parece desconsiderar a própria natureza de criação e existência dos cursinhos: cursos preparatórios existem em razão dos concursos. Os cursinhos de português, por exemplo, não existem para formar cidadãos competentes no uso da língua na sua modalidade culta, mas para capacitar candidatos para a aprovação em concursos. Ou seja, ensiná-los a acertar o maior número de questões. Transformar escolas em cursinhos não é garantia de melhoria do sistema educacional brasileiro. Tal transformação apenas consagraria a construção de um sistema educacional tradicional pautado em memorização de conteúdos para a aprovação em provas. Afinal, quem faz cursinho pode até estudar para aprender, mas, acima de tudo, estuda para a prova de algum concurso.

7 PROFESSOR DE CURSINHO: O ARTISTA E O PALCO

A seguinte seção é relevante para este estudo, pois vai ao encontro da pergunta norteadora do presente trabalho: como ocorre o ensino da gramática normativa em cursos preparatórios para concursos? A pesquisa revelou que os educadores de cursinho ensinam o conteúdo gramatical através de métodos que trazem o humor em seus processos de ensino (Figura 1, p. 27), além da postura docente similar a de uma artista que entretém sua plateia.

No ano de 2008, quando o professor Édison de Oliveira faleceu, o jornal Zero Hora publicou uma nota, replicada pelo site da editora L&PM, em que havia a seguinte afirmação: “Nas aulas, transmitia conhecimento aos alunos sempre utilizando piadas, músicas e bom humor. [...]” (L&PM EDITORES, 2021, s. p.). A frase, de certa forma, resume a trajetória de um professor carismático que, embora tenha atuado na educação básica e superior, deixou sua marca como um professor de cursinho.

O professor Geraldo Fulgêncio de Oliveira, colega do professor Édison, transcreveu, em seu livro de memórias sobre os cursinhos, algumas das “pérolas” do professor Édison:

“– Agora, quando se está numa turma brilhante como a de vocês e com um professor genial como eu...”
 “- Quero ver a minha sogra morta se estou mentindo.”
 “- Gostam de áudio-visual? – Sim, gostamos. –Que bom (e começa a desenhar primitivos traços de bonequinhos), eu sou o único professor da América Latina que usa o áudio-visual para ensinar, o único! Agora vocês dizem: Ai, que coisa mais amor...
 E dizemos. E o Édison se faz de envergonhado, encolhe uma perna, baixa a cabeça e se enrosca no quadro [...]” (OLIVEIRA FILHO, 2008, p. 178).

Dos professores artistas do século 20 aos professores youtubers do século 21, algo parece que não mudou com o passar do tempo: o professor de cursinho precisa saber entreter a sua audiência. E ensinar também. Dos três cursinhos analisados neste estudo, o professor que mais atende a esse requisito é o professor Bezerra do curso LPC0. Diante de uma câmera, aparentemente sozinho em uma sala, ele conta histórias, transforma o estudante em seu interlocutor, grita, sussurra, faz comentários sobre trivialidades e o incita, mediante apelos motivacionais, a prosseguir com os estudos até a última aula do curso. Como prova de seu carisma,

depois narra que recebe muitos comentários elogiosos de estudantes do curso LPC0 em suas redes sociais.

O autor deste trabalho foi estudante do professor Édison, na década de 1990, no cursinho Universitário que ficava localizado no centro da cidade de Porto Alegre. Também foi testemunha das piadas e do bom humor desse professor artista. Além disso, participou de uma aula de um professor que se tornaria um artista. O professor de matemática se chamava André Damasceno. Essa única aula foi o que hoje chamam de um número de “stand up comedy”. O professor Damasceno entrou na sala, apresentou-se e disse que fazia imitações. Não houve aula, mas um show com piadas e imitações de personalidades como Lula, Brizola, Paulo Santana, Lauro Quadros e outros. Quando o sinal tocou, o professor deixou uma folha com explicações sobre polinômios. Meses depois, Damasceno apareceria no programa Escolinha do Professor Raimundo da TV Globo, representando o personagem Magro do Bonfa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é resultado de questionamentos sobre a validade dos cursos preparatórios como metodologia de ensino eficiente para os estudos da língua portuguesa. Quando um estudante procura um desses cursos, a promessa de aprendizagem sempre gera expectativas: uma boa preparação para o concurso, o entendimento daquele ponto da gramática que sempre despertou dúvidas, a lacuna que ficou de uma aula incompreendida ou esquecida.

Contudo, quando se trilha o caminho da graduação em Letras, também se aprende que sempre haverá algo novo ou nem tão novo assim para aprender. Um professor de Português sempre será um estudante da língua portuguesa. E basta alguém descobrir que se é professor de Português, ou estudante de Letras, para que se ouça algumas perguntas recorrentes: como se escreve, pontua ou acentua isso? E são esses e muitos outros questionamentos que fazem com que o estudo da língua portuguesa não seja um fim em si mesmo. Afinal, a língua não se delimita por normas ou definições.

Como objetivo específico, a análise da metodologia de ensino gramatical e da ordem de conteúdos demonstrou que os cursinhos analisados neste estudo oferecem uma abordagem da gramática tradicional por meio de dicas, esquemas e memorização. Não é possível criar uma metodologia inovadora baseada em uma abordagem tradicional dos conteúdos gramaticais que é em si problemática. O curso analisado neste estudo, que apresenta a organização de conteúdos mais diferente da sequência usual das gramáticas normativas, é o CPP EAD, cujo método de ensino tem 44 anos. A ordem de apresentação dos conteúdos do CPP EAD está relacionada com a necessidade de divisão e didatização de conteúdos. A escolha por essa divisão não parece ser baseada na noção de gramática como sistema. Afinal, o conteúdo crase precede regência no CPP EAD e, de um ponto de vista lógico, regência precede crase, visto que a crase é um caso particular de regência.

O curso LPC0 e o curso VestEnem do AL não apresentam grandes diferenças da ordem tradicional de apresentação de conteúdos das gramáticas normativas. Além disso, as aulas do curso LPC0 e AL não diferem muito das tradicionais aulas expositivas baseadas em livros didáticos, o que demonstrou, por meio de comparação com estudos sobre gramática na escola, que existem semelhanças entre abordagem de ensino no cursinho e na educação básica. Contudo, notou-se

que há ênfase em aulas sobre questões de concursos, possível motivo para aprovação dos estudantes dos cursinhos.

Por sua vez, o curso VestEnem do AL oferece aulas de reforço escolar para estudantes do Ensino Médio. Tal constatação demonstrou que há procura por cursos livres em razão das lacunas de aprendizado que ficam ao longo da formação escolar. Dessa maneira, é possível compreender que a existência de tais cursos ocorre como efeito de deficiências na aprendizagem dos estudantes da educação básica.

Além disso, a experiência de estudar o conteúdo gramatical por esses cursinhos gerou a percepção de que, apesar de tantos avanços nos estudos da área da Linguística, o ensino da língua portuguesa para os concursos não sofreu alteração, pois as bancas que criam as provas também não propuseram alteração na cobrança dos conteúdos gramaticais. Também fica evidente que sempre haverá procura pelos cursinhos enquanto houver concursos, mesmo no caso do Enem, exame que serve como avaliação de conteúdo do ensino médio e que não se caracteriza como uma prova de avançado grau de dificuldade.

Em relação a trabalhos futuros, este estudo dá margem para uma possibilidade de continuidade de pesquisa: verificar se a abordagem dos cursos preparatórios para o conteúdo gramatical é adequada para que os candidatos acertem as questões sobre tais conteúdos nos concursos.

Por fim, a presente pesquisa não pretendeu ser uma denúncia contra os cursinhos ou crítica aos professores de cursinhos. Esses educadores são profissionais que atendem a estudantes interessados em cursos direcionados para concursos. Cumprem a tarefa a que se propõem e seguem os preceitos da abordagem tradicional da gramática, matéria cobrada nos concursos. Os cursinhos analisados apresentam um percurso sequencial e didático dos conteúdos gramaticais. Entretanto, a visão que impera é de uma gramática feita de normas que visa à aprovação em concursos, há pouca reflexão para gerar competência do uso da norma culta. Portanto, esses cursinhos enfatizam a concepção de língua e linguagem como expressão do pensamento.

REFERÊNCIAS

APRENDA - MARKETPLACE DO CONHECIMENTO. **Começando do zero 2021**: Língua Portuguesa. Recife: Aprenda, 2021. Disponível em: <https://aprenda.com.br/rodrigobezerra/produto/633>. Acesso em: 23 jun. 2021.

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais...** 6. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

AULA LIVRE. **Curso VestEnem**. Porto Alegre: Aula Livre, 2021. Disponível em: <https://aulalivre.net/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. **Revista Presença Pedagógica**, v. 14, n. 79, jan./fev. 2008. Disponível em: <https://marcosbagno.files.wordpress.com/2013/08/preconceito-linguistico.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BASSO, Cíntia Maria. O ensino da gramática no processo de aquisição da linguagem. **Linguagens & Cidadania**, Santa Maria - RS, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31502>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BERNOULLI SISTEMA DE ENSINO. **Retrato dos principais exames e vestibulares do Brasil**. Belo Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2021. Disponível em: <https://msofia.com/diferencias/bernoulli-sistema-de-ensino>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BEZERRA, Rodrigo. **Nova gramática da língua portuguesa para concursos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília – DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília – DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CADORE, Luiz Agostinho; LEDUR, Paulo Flávio. **Análise sintática aplicada: fundamentos de concordância, regência, crase, colocação, pontuação e significado**. Porto Alegre, RS: AGE, 2010.

CASTILHO, Caio. O que é mais cobrado nas questões de português para concursos? **Estratégia Concursos**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/o-que-mais-cai-nas-questoes-de-portugues-para-concursos/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CENTRO DE ESTUDOS RENATO SARAIVA. **CERS cursos online**. Recife: CERS, 2021. Disponível em: <https://www.cers.com.br/quem-somos>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CURSO PERMANENTE DE PORTUGUÊS. **Conteúdo dos cursos**. Porto Alegre: CPP, 2021. Disponível em: <https://cpp.net/inicio/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CURSO PERMANENTE DE PORTUGUÊS EAD. **Curso completo de gramática do CPP**. Porto Alegre: CPP EAD, 2021. Disponível em: <https://www.cppead.com.br/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CURSO OBJETIVO VESTIBULARES. **Fuvest 2021 – 1ª fase**. São Paulo: Objetivo, 2021. Disponível em: https://www.curso-objetivo.br/vestibular/resolucao_comentada/fuvest/fuvest2021_1fase.asp?img=01. Acesso em: 21 nov. 2021.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

FERRAREZI JUNIOR, Celso; TELES, Iara Maria. **Gramática do brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua**. São Paulo: Globo, 2008.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Qual é o problema das gramáticas normativas?** Santos: Artefato Cultural, 2012.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2019.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KUADRO. **Como escolher entre ITA e IME?** Minas Gerais: Kuadro, 2020. Disponível em: <https://www.kuadro.com.br/como-escolher-entre-ita-e-ime/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

L&PM EDITORES. **Morre o professor Édison de Oliveira aos 73 anos**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2008. Disponível em: https://www.lpm-editores.com.br/site/default.asp?TroncoID=805136&SecaoID=816261&SubsecaoID=0&Template=../artigosnoticias/user_exibir.asp&ID=727461. Acesso em: 18 nov. 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**; renovação do ensino da gramática; formalismo x funcionalismo; análise da gramática escolar. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001. Col. Repensando a Língua Portuguesa.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

OAKLEY, Barbara. **Aprendendo a aprender** - como ter sucesso em Matemática, Ciências e qualquer outra matéria. São Paulo: Infopress, 2015.

OLIVEIRA, Édison de. **Análise sintática interna**. Porto Alegre: Sagra, 1981.

OLIVEIRA, Édison. **Manual de análise sintática externa**. 6. ed. Porto Alegre: Sagra, 1972.

OLIVEIRA, Édison de. **Todo mundo tem dúvida, inclusive você**. ed. atualizada pela Prof.^a Maria Elyse Bernd. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.

OLIVEIRA FILHO, Geraldo Fulgêncio de. **Cursinho – Teatro do ensino feliz**: memórias do professor Fulgêncio. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

OS FUTURISTAS. **Aulalivre.net – EP 1 – Um novo modelo de ensino à distância**. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (6 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dbJ5llHt0Co>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PAIVA, Deslange; PAULO, Paula Paiva. Fuvest 2021: professores elegem português como disciplina mais difícil da prova. **G1**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/01/10/fuvest-2021-professores-elegem-portugues-como-disciplina-mais-dificil-da-prova.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

PIAZZI, Pierluigi. **Aprendendo inteligência**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2014a. v. 1

PIAZZI, Pierluigi. **Ensinando inteligência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2014b. v. 3

PIAZZI, Pierluigi. **Inteligência em concursos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2015. v. 4

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Rodney. Indenização para professor de Português porque seu livro estava cheio de erros cometidos pela editora. **Jornal da Ordem**, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.jornaldaordem.com.br/noticia-ler/indenizacao-para-->

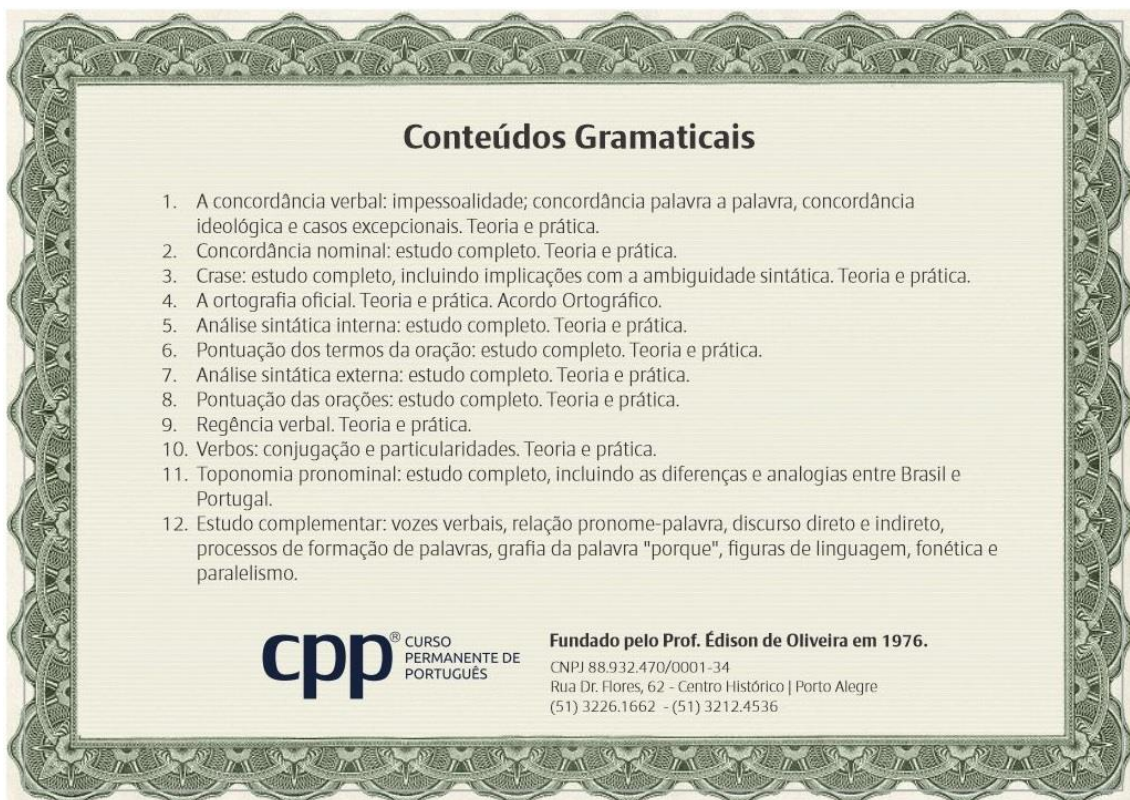
professor-portugues-seu-livro-estava-cheio-erros-cometidos-pela-editora/7018.
Acesso em: 18 nov. 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 28 nov. 2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ANEXOS

ANEXO A – CERTIFICADO DO CPP EAD



ANEXO B – CERTIFICADO DO CURSO LPC0**CERTIFICADO**

Certificamos que **HUGO RICARDO LENGERT** inscrito(a) no CPF: **634.628.340-53**, concluiu o curso online **LÍNGUA PORTUGUESA - COMEÇANDO DO ZERO** com **40 horas**, ministrado pelo(a) produtor(a) **RODRIGO BEZERRA DA SILVA**.

Conteúdo programático:

1. Morfologia: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.
2. Sintaxe da oração - termos essenciais, integrantes e acessórios.
3. Sintaxe do período composto: orações coordenadas e subordinadas.
4. Sintaxe de concordância verbal.
5. Sintaxe de concordância nominal.

**CERTIFICADO**

6. Regência verbal e nominal.
7. Emprego do pronome relativo preposicionado.
8. Emprego do acento grave: a crase.
9. Sintaxe de colocação pronominal: próclise, ênclise e mesóclise.
10. Emprego dos sinais de pontuação.
11. Ortografia.
12. Acentuação.
13. Emprego de alguns vocábulos especiais.
14. Figuras de linguagem.

Recife, 13 de novembro de 2021

